GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

"A ESCOLA NÃO MOVE O CAMPO,
MAS O CAMPO NÃO
SE MOVE SEM A ESCOLA"

ROSELI CALDART

MAIO - 2022

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	**04**
2.	HISTORICIDADE	**06**
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	**15**
4.	FUNÇÃO SOCIAL	**30**
5.	PRINCÍPIOS	**33**
6.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	**41**
7.	CONCEPÇÃO TEÓRICA	**45**
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	**51**
9.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	**55**
10.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	**58**
11.	PROJETOS ESPECÍFICOS	**64**
12.	REFERÊNCIAS	**171**

EQUIPE DIRETIVA

Diretora: Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha

Vice-diretora: Mônica Azevedo de Souza

Secretária: Sandra da Silva Santos Araújo

Coordenação Pedagógica: Edna Pinho de Araújo Lustosa

Orientadora: Luciana Resende Martins Sodré

Pedagoga: Sandra Maria Bastos Menezes

Esta logo é o símbolo da nossa escola, pois temos uma fauna e flora que nos permite um ambiente diferenciado de trabalho. Também nos remete a beleza da escola do campo.

Endereço: Colônia Agrícola Riacho Fundo I, Fazenda Sucupira chácara 09.

CEP: 71827670

Fone: 39017666

Facebook: E.C. Kanegae

Instagram: @kanegaecrenb

APRESENTAÇÃO

O presente projeto político constitui a identidade da Escola Classe Kanegae e é fundamental norteador do trabalho pedagógico aqui desenvolvido, é um objeto em construção fruto do protagonismo de alunos, professores, servidores, famílias e comunidade em geral e está respaldado pela Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Kanegae traz consigo a identidade, com suas demandas, prioridades e projetos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em vista a Educação do Campo. A proposta pedagógica propõe um convite, um desafio a ser trabalhado por toda comunidade escolar, um caminho novo a ser construído. Temos uma história a ser compartilhada e preservada e um gigante desafio em virtude da pandemia que assolou o mundo nos últimos dois anos e suas consequências no campo educacional.

Analisamos dados levantados através de questionários respondidos pela comunidade escolar, pesquisas em documentos arquivados na escola e estudos realizados ao longo da Semana Pedagógica, seguidas coordenações coletivas e formações. O Projeto tem em sua construção um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com as avaliações que serão relevantes ao longodo processo.

Dentre as normativas que embasam este documento, citamos: A lei nº 5.499/2015, que institui o Plano Distrital de Educação (2015-2024) e apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF e dispõe de 42 Estratégiasligadas à Educação do Campo e seus desafios para o atendimento das populações camponesas do DF. A Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Decreto n° 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo. Resolução CEDF nº

1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal; Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida.

E dentre os documentos norteadores do presente projeto, destacamos: o Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais (2014), as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014- 2016), as Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), a Orientação Pedagógica: Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas (2019) e os textos de Villas Boas (2004, 2008, 2010).

Esta Proposta Pedagógica contempla a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios *orientadores* das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Aborda, ainda, o modo como será o acompanhamento e avaliação da PP e as referências bibliográficas.

HISTORICIDADE DA ESCOLA CLASSE KANEGAE E SEU INVENTÁRIO

Há exatos 52 anos, no meio dos vales, montanhas e chácaras habitadas por brasileiros e por japoneses que vieram para Brasília, nasceu uma escola chamada Escola Rural Kanegae, uma escola cercada de muita natureza, muitos pássaros, tucanos, corujas, araras Canindé e muitos outros bichos do cerrado. Próximo a essa escola corre um riacho chamado Córrego Riacho Fundo. Muitos anos depois, nasceria uma cidade que levaria o nome desse riacho, o que é assunto para outro dia.

A Escola Kanegae nasceu do sonho de um grande homem chamado Yasutaro Kanegae, um japonês que amava cuidar da terra e amava a natureza. Ele também se preocupava com a educação de seus filhos e das crianças de sua comunidade rural. Foi então que ele teve uma grande ideia: construir uma sala de aula para todas as crianças que moravam ali perto. Dessa forma, as crianças não precisariam ir para tão longe a pé para estudar.

Yasutaro construiu com muito amor uma sala onde estudavam crianças de todas as idades. Havia também brinquedos de parquinho porque ele sabia que as crianças também precisavam brincar. A escola recebeu o nome por causa do japonês que teve a iniciativa de construir a primeira sala de aula, o Senhor Yasutaro Kanegae. A primeira professora chamava-se Luzeli Moura Silva.

Durante muitos anos as crianças foram muito felizes ao frequentar a Escola Kanegae. Tornaram-se grandes homens e mulheres. Hoje em dia, muitos são administradores, arquitetos, engenheiros e muitas outras profissões. Algumas destas pessoas amaram tanto ao contato com a natureza que cultivam a terra até hoje e de lá retiram o sustento da família.

Os primeiros alunos cresceram e formaram suas famílias e assim como a geração Kanegae cresceu a escola também cresceu e mais salas de aula foram construídas até que em 1977 a escola passou a ser chamada de Escola Classe Kanegae que atende criançasna idade de 06 a 10 anos. São 133 crianças atendidas com muito carinho, amor e competência de todos que ali trabalham.

Diariamente as crianças são acolhidas com muito amor pelos profissionais que ali trabalham e a Escola Classe Kanegae se preocupa com a aprendizagem das crianças e em desenvolver nelas o amor pela natureza e o cuidado com o meio ambiente.

As atividadessão diversificadas ao longo do ano letivo com temas que reúnem as famílias da escola e divertem as crianças: Bailinho da Alegria, Festa da Família, Feira Literária, a tradicional Festa Junina, Feira de Ciências, Show de Talentos, projetos voltados para a educação ambiental e vários passeios pedagógicos que promovem a aprendizagem das crianças.

Em 2020, com o advento da pandemia, as aulas foram suspensas e as crianças tiveram de estudar de casa para não serem contaminadas pelo corona vírus. Os celulares, tablets e computadores passaram a ser usados para que as crianças tivessem aulas. Foi então que a Escola Classe Kanegae foi toda reformada e toda comunidade escolar ficou muito contente.

No referente ano de 2022, nossa escola foi convidada a ofertar o Ensino em período integral, atendendo as demandas socias, surgindo com o objetivo da melhoria qualitativa do ensino e alcance dos objetivos sociais.

A Educação Integral em tempo integral é uma conquista de toda comunidade escolar e os bons resultados alcançados refletirão principalmente o alto grau de seriedade e comprometimento de todos, que direta ou indiretamente, contribuem para a implantação e continuidade da educação em tempo integral.

Com a implantação do PROEITI necessitamos junto ao Conselho Escolar, Coordenação Regional de Ensino e representantes do transporte escolar, fazermos uma adequação do horário de saída dos estudantes.

O **Plano Nacional de Educação (PNE)** 2001/2011, como um desses dispositivos, circunscreve o aumento progressivo da jornada escolar às coordenadas que configurarão as políticas subsequentes. Ele sinaliza a duração de, pelo menos, sete horas diárias para o atendimento de tempo integral nas escolas, a previsão de professores e funcionários em número suficiente e anuncia que as escolas de tempo integral devem atender, preferencialmente, as crianças das famílias de menor renda e oferecer, duas refeições diárias, no mínimo; apoio às tarefas escolares; prática de esportes e atividades artísticas (PNE: metas 21 e 22. BRASIL, 2001).

Entre os dispositivos dessa expansão, os de menor alcance e abrangência são os referentes à ETI, seja porque os demais possuem um caráter universal, seja pelo paradigma de expansão da permanência na escola que têm prevalecido nas políticas públicas.

> A carga horária reduzida de muitas escolas é um impeditivo para elevar o desempenho dos alunos de forma condizente com as expectativas de melhoria da educação no longo prazo."

Obviamente, o aumento puro e simples dos dias letivos e da carga horária diária das aulas não garante uma educação básica de melhor qualidade (CAVALIERI, 2002). Não obstante, a carga horária reduzida de muitas escolas é um fator impeditivo quando se trata de assegurar, de modo sustentável, a progressiva elevação do nível de desempenho dos alunos condizente com as expectativas de melhoria da educação no longo prazo.

Para dar cumprimento ao proposto no PNE 2001-2011, o governo federal cria em 2007, por meio de Portaria Interministerial, o **Programa Mais Educação (PME)**. O objetivo é contribuir para a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, mediante a articulação de ações, projetos e programas da União com propostas e práticas curriculares das redes públicas de ensino básico. Propõe-se a apoiar a ampliação dos tempos e espaços educativos e a extensão do ambiente escolar mediante realização de atividades nas unidades escolares ou em outros ambientes socioculturais no contraturno.

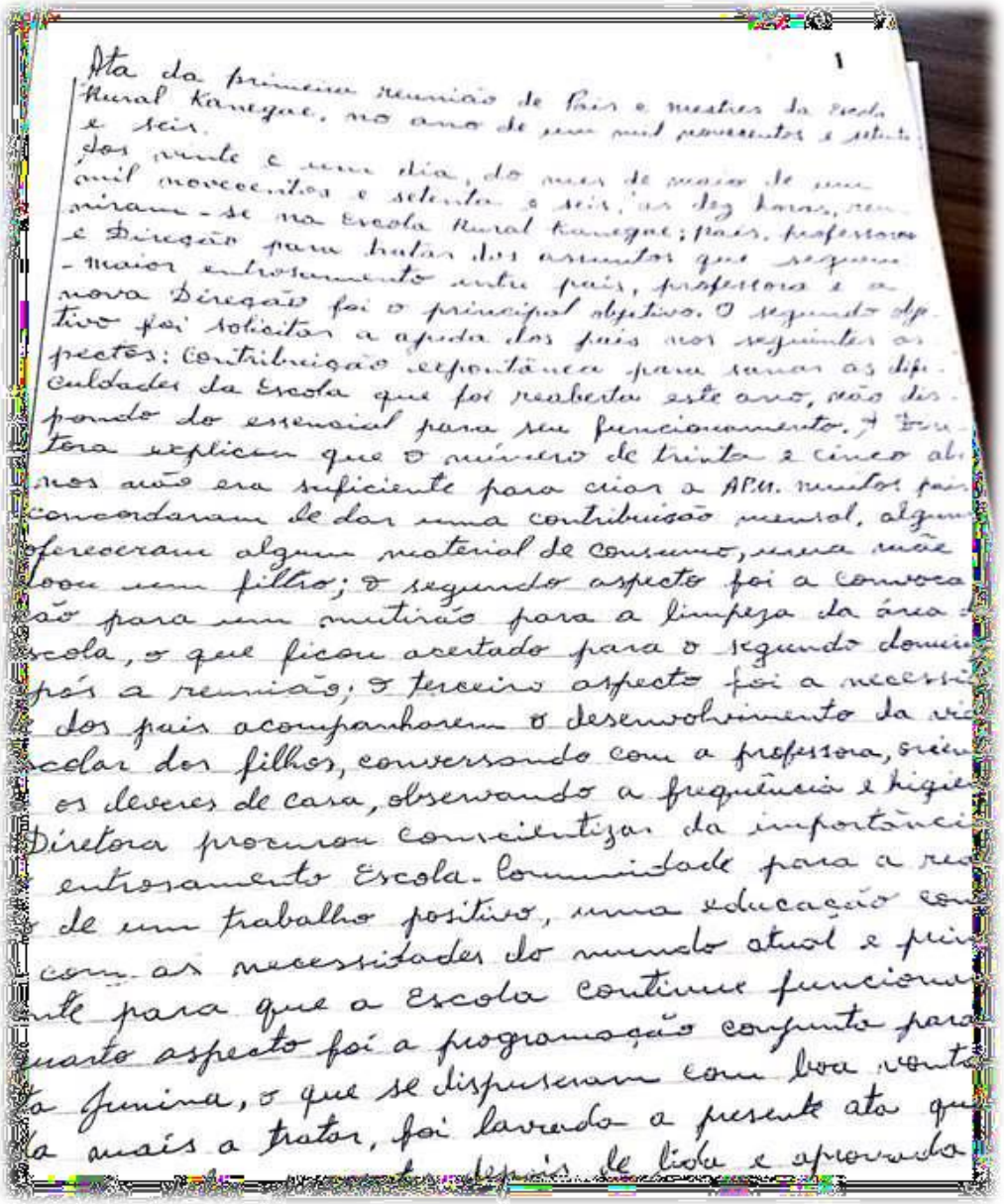
As ações socioeducativas desenvolvidas pelo programa incluem os campos da educação, da arte, da cultura, do esporte e do lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, o cultivo das relações entre professores, alunos e suas comunidades, a garantia de proteção da assistência social e a formação para a cidadania. Devem também contemplar a abordagem dos temas: direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes. (BRASIL, 2007).

O suporte legal, que permite a sustentação do PME no ensino fundamental e sua extensão para o ensino médio, é oferecido pelo **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)** com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Fundeb, também instituído em 2007, estipula que os recursos repassados pelo governo federal aos sistemas estaduais e municipais de acordo com o respectivo número de alunos matriculados passam a ser diferenciados para a educação de tempo integral. Isso significa que os sistemas que ampliarem a jornada escolar receberão recursos extras.

Na concepção de educação integral veiculada, a dimensão *tempo* é retomada em relação às possibilidades diversificadas de ampliação da jornada escolar e a dimensão *espaço*, em relação aos territórios educativos. Embora a escola seja o polo catalizador dos territórios educativos, eles compreendem também outros espaços físicos e equipamentos socioculturais da comunidade ou da cidade. Nesses termos, a organização da escola em turno e contraturno, fixada em alguns dos documentos instituintes do programa, é minimizada em favor de um projeto educativo de currículo integrado, que tem também a pretensão de superar a fragmentação das práticas assistencialistas das políticas públicas brasileiras (BRASIL,2009b).

O documento que subsidia a elaboração do projeto pedagógico das escolas, mencionando Torres (2003), acena também para a construção de “comunidades de aprendizagem”, em que a escola e demais instituições constroem um projeto educativo e cultural próprio mediante esforço endógeno, cooperativo e solidário. O projeto reúne diversas áreas, experiências e saberes, possibilitando o intercâmbio de influências recíprocas e a produção de um saber diferenciado. Não se trata, portanto, de simplesmente aprender os conteúdos escolares em outros espaços, mas de criar possibilidades para que os assuntos que interessam a crianças e jovens e preocupam a comunidade sejam objeto do trabalho sistemático da escola.

Sendo assim, a Escola Classe Kanegae e todos os seus colaboradores inicia um novo desafio confiantes no oferecimento de uma Educação Pública de qualidade, atendendo os anseios da nossa comunidade escolar.



Ata da primeira reunião de Pais e mestres da Escola Rural Kanegue, no ano de mil novecentos e oitenta e seis.

Aos onze e um dia, do mês de março de mil novecentos e oitenta e seis, às dez horas, reuniram-se na Escola Rural Kanegue; Pais, professores e Direção para tratar dos assuntos que seguem - Maior entrosamento entre pais, professores e a nova Direção foi o principal objetivo. O segundo objetivo foi solicitar a ajuda dos pais nos seguintes aspectos: Contribuição espontânea para sanar as dificuldades da Escola que foi reaberta este ano, não dispondo do essencial para seu funcionamento. A Professora explicou que o número de trinta e cinco alunos ano era suficiente para criar a APM. muitos pais concordaram de dar uma contribuição mensal, alguns ofereceram algum material de consumo, uma mãe doou um filho; o segundo aspecto foi a convocação para um mutirão para a limpeza da área da escola, o que ficou acertado para o segundo domingo após a reunião; o terceiro aspecto foi a necessidade dos pais acompanharem o desenvolvimento da vida escolar dos filhos, conversando com a professora, orientando os deveres de casa, observando a frequência e higiene. Diretora procurou conscientizar da importância do entrosamento Escola-Comunidade para a realização de um trabalho positivo, uma educação condizente com as necessidades do mundo atual e principalmente para que a Escola continue funcionando. O quarto aspecto foi a programação conjunta para a festa Junina, o que se dispuseram com boa vontade. Nada mais a tratar, foi lavrada a presente ata que após lida e aprovada

Brasília, 21 de maio de 1976.
Diretora: Dalva Inácia de Oliveira - Ap. Pedag.

Ata da segunda reunião de Pais e mestres.
Aos desesete dias do mes de setembro de um mil novecentos e setenta e seis reuniram-se pais, professoras e Direção para tratar dos seguintes assuntos: agradecimento da Direção p/ colaboração na "Festa Junina", programar a "Festa da Primavera" e "Semana da Comunidade", pedindo inclusive contribuição p/ o almoço de encerramento da semana, assuntos de ordem pedagógica. Nada mais a tratar foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Ursino Mat. de Elis.
Maria Helena de Almeida
Josefa de Sousa (arrogo)
Elvina Cardoso de Oliveira
Maria da Silva [illegible]
Naiza Inacia da Silva
Tatsuko Watanabe
Albetiza Lopes de Carvalho (arrogo)
Maria do Céu Pereira da Silva (arrogo)
Maria da Conceição Araujo (arrogo)
Divina Moreira de Sena
Diretora: Dalva Inácia de Oliveira

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda a equipe busca a partir dos preceitos legais a diferenciação entre o que rural e o que é o campo, fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos. De acordo com Vendramini; Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação política e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para "estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a suabase, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humanadesses sujeitos".

MATRIZES CAMPONESAS

Faz-se necessário a inclusão das Matrizes Camponesas, facilmente encontradas na página 547, do dicionário da Educação do Campo:

- História;
- Cultura;
- Terra;
- Trabalho;
- Luta Social;
- Organização;
- Coletiva;
- Vivência de opressão;
- Conhecimento popular.

NOSSA HORTA ESCOLAR

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental denove anos com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas.

MATUTINO:

- 01 turma de 1º Ano;
- 01 turma de 2º Ano;
- 01 turma de 3° Ano.

VESPERTINO:

- 01 turma de 3º ano;
- 01 turma 4º ano;
- 01 turma de 5º Ano.

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

- 03 Salas de aula;
- 01 Cantina com depósito para mantimentos;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de leitura;
- 02 Banheiros para alunos;
- 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro de servidor;
- 01 Sala de direção;
- 01 Sala para o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Serviço Especializado;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala de servidores;
- 01 Laboratório de informática.

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

MATRÍCULA	CARGO	NOME
0031.925-2	Professora Readaptada	Ana Lúcia Oliveira de Carvalho
0042.216-9	Agente Serv. Gerais Readaptada	Denilce Goncalves da Costa
0024.832-0	Professora Regente	Kássia Estelita Martins de Souza
0200.973-0	Pedagoga Orientadora Readaptada	Luciana Resende Martins Sodre
0203.319-4	Professora Readaptada	Maria do Socorro Macedo
0020.947-3	Professora Readaptada Vice-Diretora	Monica Azevedo de Souza
0030.772-6	Professora Readaptada	Patrícia F. Lemos Sesconetto
0030.957-5	Professora Regente	Rosália Policarpo Fagundes
38.469-0	Professora Pedagoga SEAA	Sandra Maria Bastos Menezes
0024.938-6	Chefe De Secretaria	Sandra da Silva Santos Araújo
31.977-5	Professora regente	Sara Cristina B. de Moraes Negreiros.
0300.183-0	Professora Readaptada Diretora	Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha
0027.066-0	Professora Readaptada	Selma Aparecida Domingues
0068.911-4	Professora Regente	Siboney Soares de Andrade
300481-3	Coordenadora Pedagógica	Edna Pinho de Araújo Lustosa
248823-x	Professora Regente	Taisson Alves Ribeiro
163742-1	Professora Regente	Sílvia Cristina Pereira da Silva
39514-5	Professora Regente	Christina Vieira de Oliveira
327654	Professora Readaptada	Eliane Ferreira Soares Dalescio

ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL SERVIDORES TERCEIRIZADOS

Cargo	Nome
Vigilante	Emanuel Francisco C. dos Santos (diurno)
Vigilante	José Wanderley Dias (noturno)
Vigilante	Vicente de Paula dA Silva Lima (noturno)
Vigilante	Antônio Marcos Silva Paiva
Merendeira	Ivete Alves de Pádua
Merendeira	Bruna Felix da Silva
Limpeza	Ivonete da Costa Souza
Limpeza	Assunção de Maria Melo
Limpeza	Selma Maria Pereira
Limpeza	Mirian Belo Do Vale

DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS

Conforme sondagem em formulários em anexo, atualizados no decorrente, pesquisas em dados junto aos professores e documentos em arquivo da escola no início doano letivo de 2022.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na instituição educacional e no meio social em que está inserido.

A avaliação institucional é o processo de avaliação inserida em instituições educacionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, bem como aspectos relacionados a melhoria no atendimento e articulação entre a educação e o processo de crescimento intelectual do indivíduo, bem como contribuir com o desenvolvimento sócio-cultural do país.

As famílias avaliam a escola como organizada, acolhedora, receptiva. Atendem aos projetos da escola com boa participação e colaboração. Elogiam todo corpo docente e diretivo de forma positiva.

O credo religioso tem predominância entre evangélicos e católicos, sua grande maioria praticante. A renda familiar é, em média, de três salários mínimos por família. A maioria delas tem demonstrado parceria e envolvimento nas programações da escola, sendo as famílias receptivas às demandas da Instituição.

PERFIL DAS TURMAS

1º ano

A turma é composta por 26 alunos, sendo 11 meninas e 15 meninos. Não há alunos diagnosticados e todas as crianças são oriundas de outra Unidade Pedagógica. Mostram-se crianças participativas durante as aulas.

Realizados, individualmente, os testes da psicogênese, verificou-se que 02 estudantes estão no nível pré-silábico 1, 16 alunos estão no nível pré-silábico 2 e outros 02 alunos estão no nível silábico.

Quanto ao letramento matemático, 02 estudantes não identificam números nem formas geométricas nem cores. Os demais estudantes identificam cores e as formas geométricas: quadrado, retângulo e triângulo e fazem a correspondência entres números e quantidades até 09.

2º ano

A turma é composta por 25 alunos, sendo 8 meninas e 17 meninos. Não há alunos diagnosticados com deficiência e 02 crianças são oriundas de outra Unidade Pedagógica. Mostram-se crianças carinhosas e desejosas de aprender.

Realizados, individualmente, os testes da psicogênese, obteve-se uma visão geral do processo de aprendizagens. Verificou-se que 13 estudantes estão no nível pré-silábico 2,06 estão no nível silábico, 01 nível silábico-alfabético e 05 estudantes no nível alfabético.

Observou-se que todos os estudantes conhecem o alfabeto, porém nem todos associam a letra ao som. Os estudantes alfabetizados demonstraram fluência na leitura de pequenos textos e interpretaram questões objetivas.

Quanto ao letramento matemático, alguns estudantes identificam cores e formas geométricas, além de associarem número-quantidade até o número 09. Poucos estudantes conseguiram escrever os numerais até 20.

3º ano “A”

A turma é composta por 23 alunos, sendo 09 meninas e 14 meninos. Há um aluno diagnosticado como TDAH e apenas 01 criança é oriunda de outra Unidade Pedagógica. Mostram-se crianças com boa interação e troca de experiências com o professor.

Realizado o teste da psicogênese, verificou-se que há uma criança no nível pré- silábico 2, 03 crianças no nível alfabético, 06 no nível alfabético 1, 06 crianças no alfabético 02 e 06 crianças no alfabético 3. Quanto ao letramento matemático, as atividades propostas são lidas e respondidas coletivamente e os alunos mostram-se relativamente hábeis no entendimento da matemática.

Quanto ao letramento matemático, alguns estudantes identificam cores e formas geométricas, além de associarem número-quantidade até o número 09. Cinco alunos conseguiram escrever os numerais até 20.

3º ano “B”

A turma é composta por 23 alunos, sendo 09 meninas e 14 meninos. Há uma aluna diagnosticada com deficiência visual (baixa visão), 01 aluno diagnosticado com TDAH e transtorno funcional (DPAC) e 02 alunas retidos no 3° ano, sendo 01 pela segunda vez. Mostram-se crianças de comportamento amável, desejosos de aprender e que se relacionam bem com a professora.

Realizados, individualmente, os testes da psicogênese resultado pouco específico do processo de aprendizagem. Verificou-se que 01 está no nível silábico, 02 silábico- alfabético, 7 estudantes no nível alfabético 1 e 13 alunos no nível alfabético 2.

Quanto ao letramento matemático, associam número-quantidade até 100, realizam adição com reagrupamento e subtração simples, reconhecem números pares e ímpares e números crescentes e decrescentes.

4º ano “A”

A turma é composta por 24 alunos, sendo 9 meninas e 15 meninos. Há um aluno diagnosticado com TDAH, uma aluna com altas habilidades e todos os alunos já estudam nesta Unidade Pedagógica. Mostram-se crianças interessadas em aprender e participativas nas aulas. As famílias acompanham satisfatoriamente a vida escolar dos filhos.

A sondagem quanto ao nível da psicogênese da escrita dos alunos foi realizada individualmente. Verificou-se que 02 estão no nível silábico, 02 silábico-alfabético, 05 estudantes no nível alfabético 1, 12 alunos no nível alfabético 2, 02 alunos no nível alfabético3 e 02 alunos no nível alfabético 4.Constatou-se que no geral a turma apresenta razoável nível de leitura e interpretação textual, estando em transição.

Quanto ao letramento matemático, a turma consegue acompanhar os conteúdos do currículo propostos para o ano em questão, porém há necessidade de revisitar conceitos básicos de operações simples e situações-problemas.

Citam-se como aspectos a melhorar: a fluência na leitura e a autonomia na interpretação textual, a grafia na letra de alguns alunos.

5º ano “A”

A turma é composta por 23 alunos, sendo 08 meninos e 15 meninas. Há um 01 aluno diagnosticado com transtorno funcional (DPAC). A turma mostra-se participativa e sãoalunos com bom senso crítico.

A sondagem quanto ao nível da psicogênese da escrita dos alunos foi realizada individualmente. Verificou-se que 01 estão no nível alfabético, 03 estudantes no nível alfabético1, 06 alunos no nível alfabético 2, 08 alunos no nível alfabético 3 e 05 alunos no nível alfabético 4.

Quanto ao letramento matemático, a turma consegue acompanhar os conteúdos do currículo propostos para o ano em questão, porém há necessidade de revisitar conceitos básicos de operações simples e situações-problemas.

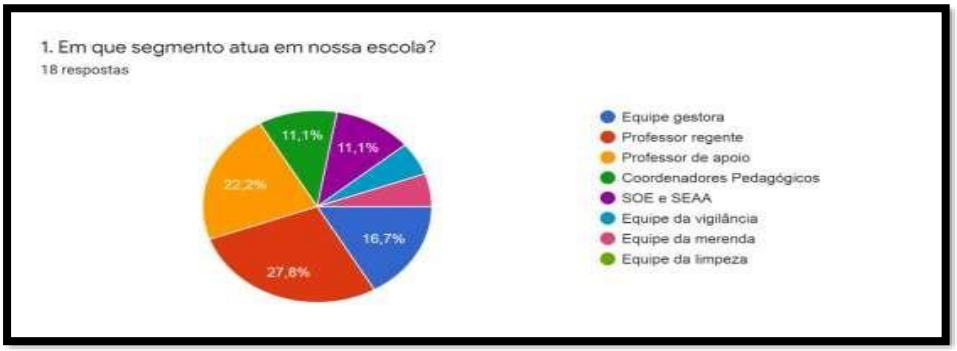
Citam-se como aspectos a melhorar: a fluência na leitura e a autonomia na interpretação textual, a grafia na letra de alguns alunos.

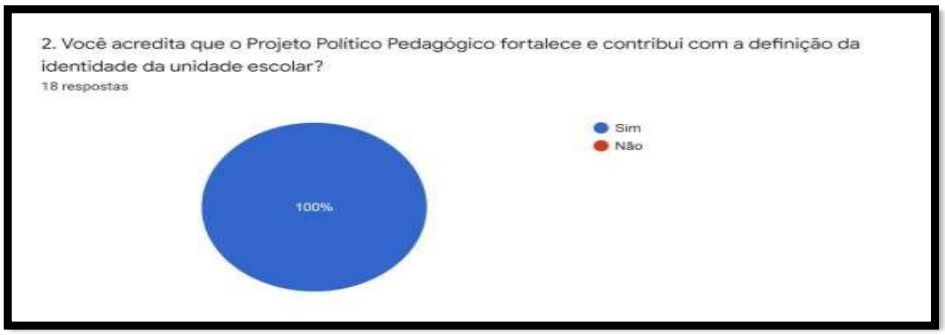
Quanto ao letramento matemático, o desenvolvimento dos alunos tem sido gradativo, uma vez que as dificuldades em desagrupar, multiplicar e dividir e deverá ser um processo continuo de aprendizagem para serem capazes de resolver situações-problemas com as quatro operações fundamentais. Acrescenta-se ainda falta rotina de estudos eentrega regular das atividades propostas.

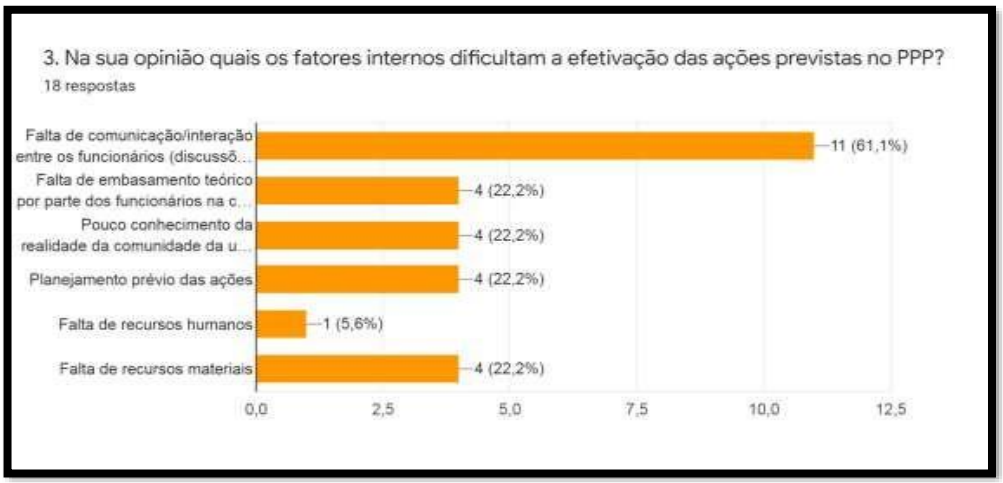
COLETA DE DADOS

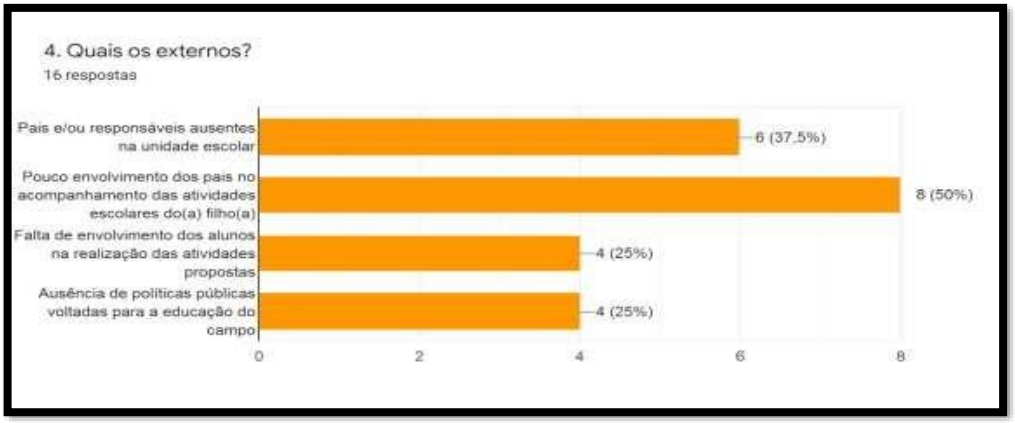
CONHECENDO UM POUQUINHO DA NOSSA COMUNIDADE

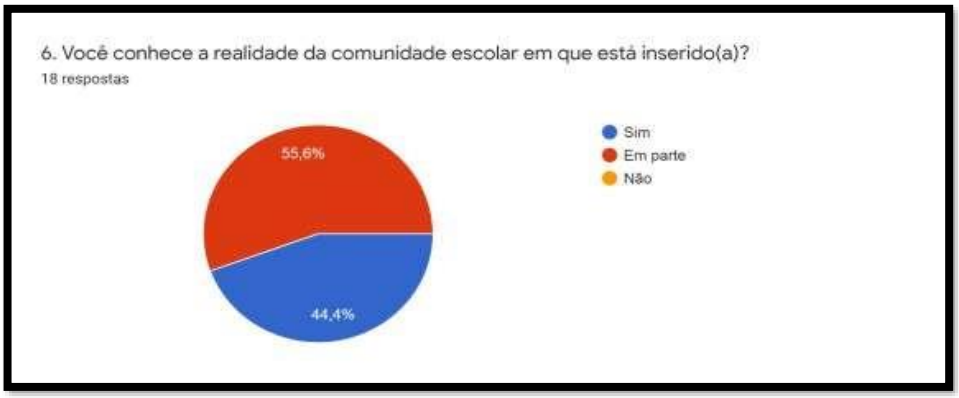
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

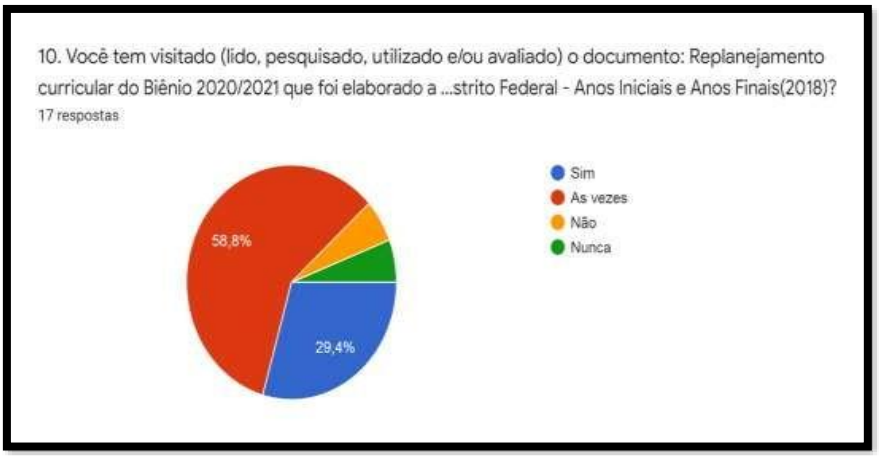


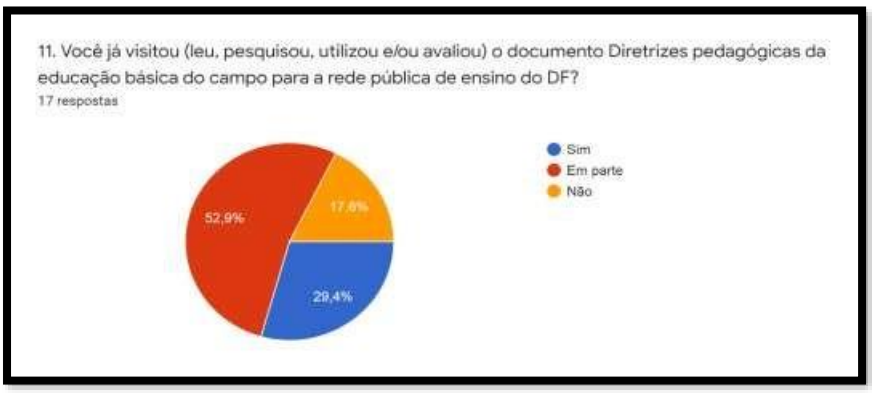


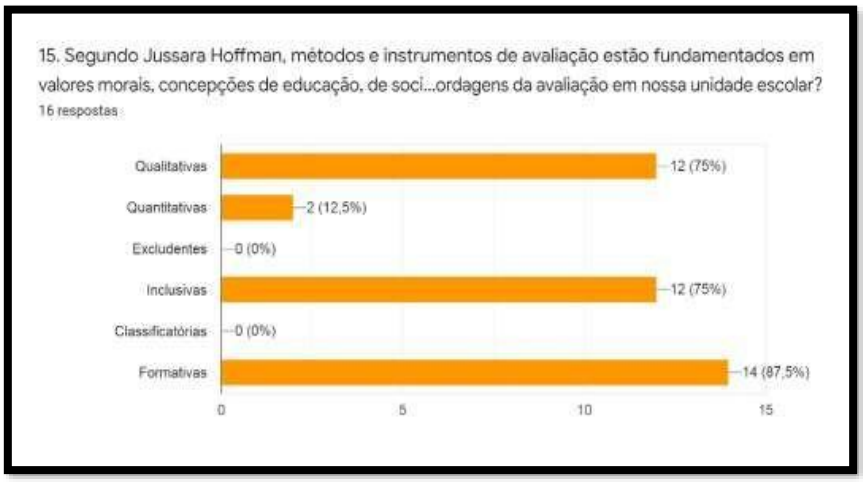


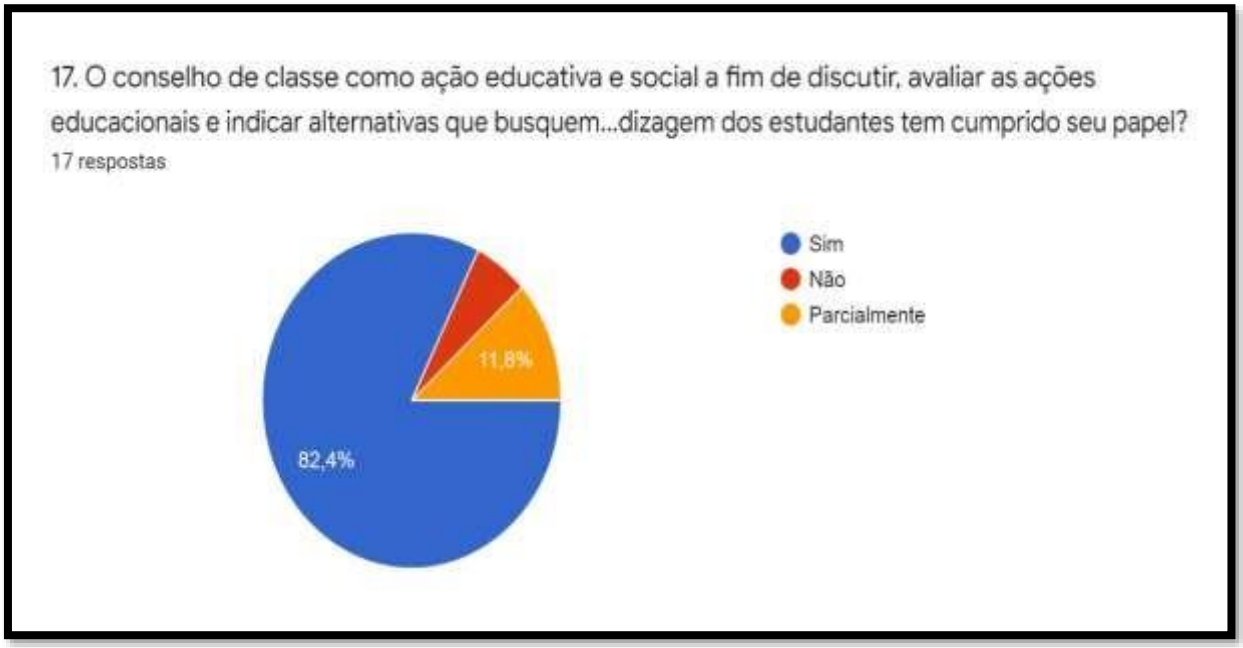

4. Quais os externos?
16 respostas
Pais e/ou responsáveis ausentes na unidade escolar
6 (37,5%)
Pouco envolvimento dos pais no acompanhamento das atividades escolares do(a) filho(a)
8 (50%)
Falta de envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas
4 (25%)
Ausência de políticas públicas voltadas para a educação do campo
4 (25%)
0
2
4
6
8

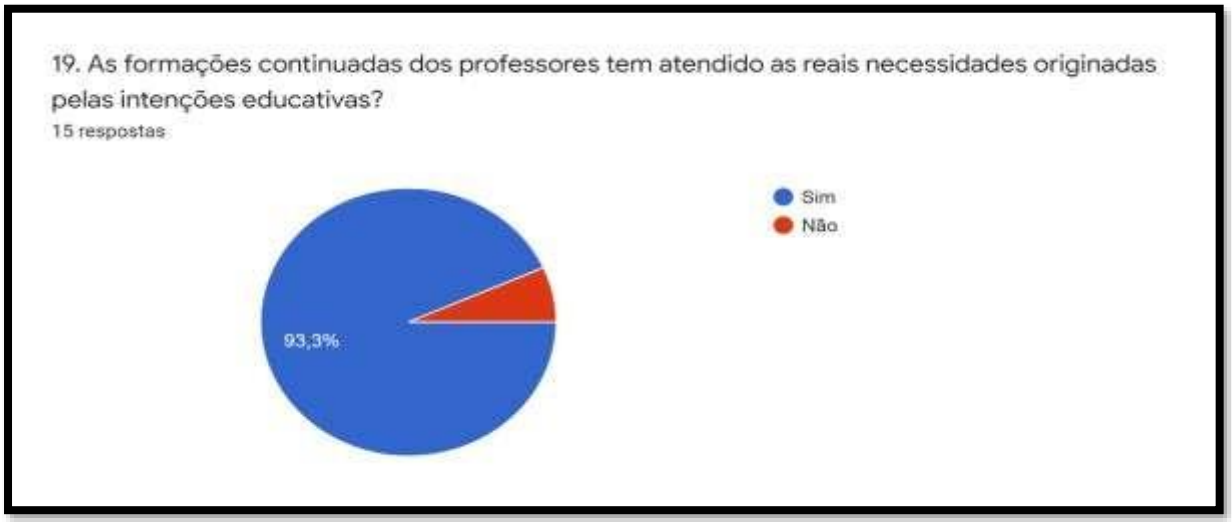

6. Você conhece a realidade da comunidade escolar em que está inserido(a)?
18 respostas
55,6%
44,4%
Sim
Em parte
Não


10. Você tem visitado (lido, pesquisado, utilizado e/ou avaliado) o documento: Replanejamento curricular do Biênio 2020/2021 que foi elaborado a ...strito Federal - Anos Iniciais e Anos Finais(2018)?
17 respostas
58,8%
29,4%
Sim
Às vezes
Não
Nunca


11. Você já visitou (leu, pesquisou, utilizou e/ou avaliou) o documento Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do DF?
17 respostas
52,9%
17,6%
29,4%
Sim
Em parte
Não

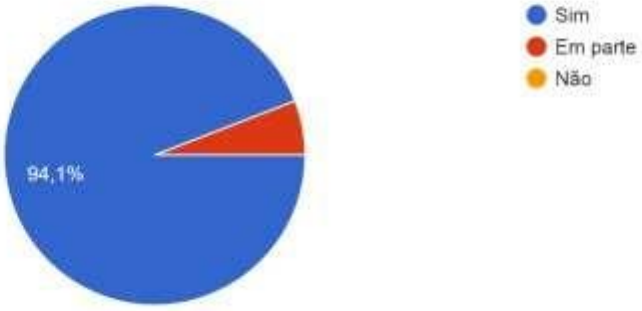

15. Segundo Jussara Hoffman, métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de soci...ordagens da avaliação em nossa unidade escolar?
16 respostas
Qualitativas
12 (75%)
Quantitativas
2 (12,5%)
Excludentes
0 (0%)
Inclusivas
12 (75%)
Classificatórias
0 (0%)
Formativas
14 (87,5%)
0
5
10
15


17. O conselho de classe como ação educativa e social a fim de discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem...dizagem dos estudantes tem cumprido seu papel?
17 respostas
Sim
Não
Parcialmente
11,8%
82,4%


19. As formações continuadas dos professores tem atendido as reais necessidades originadas pelas intenções educativas?
15 respostas
Sim
Não
93,3%

21. Em nossa escola temos projetos especificos que devem, nesse momento de ensino remoto, apoiar os profissionais da unidade escolar e contr..., você acredita que eles tem cumprido sua função?

17 respostas



FUNÇÃO SOCIAL

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, culturale política da sociedade. Valorizar o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único, através da interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais tornando-os independentes e autônomos e trabalhando seus aspectos motores nas ações cotidianas.

Educar no sentido mais amplo da palavra formando cidadãos conscientes de seu poder transformador na sua própria história e na sociedade. Educar para a cidadania, para a sustentabilidade, para o respeito às diferenças, para o antirracismo, para o respeito àopinião do outro. Educar para a sensibilidade, para a cooperação, para a empatia e para a solidariedade.

Em conformidade com a LDB, que em seu artigo 22 preconiza ao Ensino Fundamental assegurar a todos “a formação comum individual para o exercício da cidadaniae fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, esta Instituição Educacional tem a preocupação de proporcionar ao educando condições favoráveis que possibilitem a ampliação da capacidade de aprender, tendo como base o total domínio da língua falada e escrita, dos princípios de reflexão matemática e da experimentação científica.

A qualidade do ensino para crianças de toda a comunidade escolar, independentemente se residem no campo ou na cidade, buscando diminuir os impactos em virtude da pandemia nos últimos dois anos e suas consequências no campo educacional, com a finalidade em 2022 a recuperação das aprendizagens quanto às adaptações necessárias para minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos alunos, respeitando a tríade da alfabetização.

Deve garantir e estimular a participação de toda a comunidade escolar deve formar alunos que pensem na sua realidade e possam contribuir para essa mudança. E no contexto de uma escola de campo, a escola deve pautar suas ações nas preocupações que envolvem o uso da terra (produção, subsistência, luta de classes,

ocupação desordenada dosolo, desmatamento, etc).

Acolhimento é a palavra-chave. Também é essencial manter, criar e fortalecer vínculos entre educadores e estudantes. “Ninguém ensina ou aprende bem quando não se sente visto, acolhido e ouvido”, temos também uma grande missão de levar protocolos de segurança. Levar todas as informações para nossa comunidade se proteger e cuidar dos seus. Também conhecer e interagir diante das dificuldades da comunidade. Valorizar a identidade do homem do campo, adequando a realidade e necessidades dos alunos do campo perante o retorno presencial na escola depois da pandemia.

> Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática. (SILVA, 2012)

A missão é para além da educação e conteúdo, nesse momento é importante trabalhar a construção das competências, acreditando que cada aluno será capaz, ao longo de 2022 iremos resgatar a partir da ação coletiva, contextualizada, integrada Proposta Política Pedagógica – PPP desta unidade escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo e com responsabilidade. Não deixar nenhum aluno para trás. Portanto, a escola não é a única, mas uma das mais importantes experiências no desenvolvimento do ser humano. Pelo fato de o acesso ao conhecimento exercer esse nível de intervenção na vida humana, é necessário valorizar a experiência que o educando tem acumulada em sua história e dela partir para uma sistematização mais rigorosa desse conhecimento. A função social da escola consiste em promover mudanças nos sujeitos e na realidade. A instituição escolar servirá tanto para manter relações sociais injustas quanto para a transformação destas relações. De acordo com Freire:

> O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferida na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeitoigualmente (FREIRE, p. 7677, 2008).

Não é meramente através do conhecimento pedagógico que podemos conceber as mudanças na sociedade, mas, através da transformação do conhecimento filosófico e científico, poderemos encontrar mecanismos para que a práxis possa acontecer de fato. A educação, dessa forma, é a responsável em educar para a razão e não a responsável pela transformação da humanidade.

PRINCÍPIOS

A Escola Classe Kanegae compromete oferecer ao educando uma formação integral para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades, preparando-o para o exercício da cidadania. Também incorporar os saberes e fazeres do Campo a Proposta pedagógica da escola, garantido a conquista dos alunos que vivem em nossa área rural ao ensino, percebendo sua importância no espaço histórico social e cultural da nossa escola. Fortalecer a identidade cultural local, contribuir com sua preservação e integrá-la como potencial educativo para a comunidade é o principal desafio.

Nosso compromisso é promover uma educação baseada nos direitos fundamentais, que são previstos tanto na Constituição Federal quanto na LDB:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, aarte e o saber;

III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV -Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

IV. Valorização do profissional da educação escolar;

V. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dossistemas de ensino;

VI. Garantia de padrão de qualidade;

VII. Valorização da experiência extra-escolar;

VIII. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

IX. Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796,de 2013);

X. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da de qualidade formativa, proporcionando o desenvolvimento humano nos

aspectos: cognitivo, físico, social e afetivo.

A Escola Classe Kanegae busca a qualidade do ensino através da inserção e acompanhamento do desenvolvimento do educando, utilizando diversas estratégias visando integrar cada vez mais ESCOLA /FAMÍLIA/ COMUNIDADE ESCOLAR, para melhorar o atendimento escolar, social e cultural.

Em seu Art. 2º, a LDB diz que:

> "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

Acreditamos na promoção de atividades que tornem a convivência entre todos harmoniosa, respeitosa, com responsabilidade, cultivando o amor ao próximo e a fraternidade, o perdão, valorizando a escola e sua comunidade. Partindo deste pensamento, eles poderão devolver na sociedade ações que evidenciem a humildade, a tolerância, a cooperação, a solidariedade, a honestidade, o respeito à diversidade, tornando-se cidadãos dignos e sensatos. Dentre as ações que a escola promove junto aos alunos para o desenvolvimento destes princípios destacamos:

- Dialogar em rodas de conversa com toda a comunidade escolar;
- Aproveitar todas as oportunidades do dia a dia da escola para desenvolver hábitos eatitudes saudáveis e responsáveis;
- Estimular o sentimento de pertencimento à escola, valorizando e destacando ainiciativa de ações positivas;
- Planejar ações coletivas para despertá-los para estes princípios;
- Articular os projetos da escola ou criar novos que incentivem a prática constante destes princípios.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo. O trabalho pedagógico realizado pela escola visa estar em consonância com os princípios propostos pelo currículo em movimento da educação básica, buscando atender todas as dimensões formadoras do educando nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorialização: A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: Vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Alinhados ao Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF que propõe como eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. A abordagem dos temas transversais deve orientar-se pelos processos de vivência da sociedade, da comunidade, dos estudantes e educadores em seu cotidiano. Assim sendo, a Unidade Escolar deve conhecer a comunidade na qual se insere, tornando-se imprescindível diagnosticá-la.

Diálogo Escola e Comunidade: Transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições eculturas populares.

Territorialidade: O ensino aprendizagem envolve múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Possibilita e promove parcerias que possam adentrar a escola, rompe com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

Trabalho em rede: Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiênciase informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todos. Integrar os projetos escolares ofertados a ideia de articulação, conexão, ações complementares.

Os documentos de referência do PME dão ênfase ao papel central que deve ter a escola no projeto de educação integral, mas ressaltam a necessidade de articulação com outras políticas que contribuam para a diversidade de vivências formadoras e tornem a experiência inovadora e sustentável (BRASIL, 2009 a, 2009 b). Um dos diferenciais é que o foco das diversas ações intersetoriais passa a ser a população escolar – o que evoca a condicionalidade de frequência à escola adotada pelo Programa Bolsa Família. Na perspectiva dos esforços contra a erradicação da pobreza e dos processos de exclusão social, o pressuposto do programa no que se refere ao caráter compensatório que ele assume, é que a escola pública precisa incorporar responsabilidades não escolares, porque se algumas delas não estiverem asseguradas, o projeto educativo fica prejudicado e a viabilização comprometida.

Tal como concebido, seus formuladores admitem que o programa requer: a elaboração de um projeto pedagógico próprio, a formação dos diferentes agentes que nele atuam, infraestrutura adequada e meios para ser implantado (BRASIL, 2009a).

Princípios passíveis de orientar as ações do PME nas redes públicas e o desenvolvimento do currículo nos projetos pedagógicos de educação integral das escolas são divulgados com o propósito de incentivar o debate sobre a construção de um paradigma contemporâneo de educação em novos moldes (BRASIL, 2009b). Espera-se que o projeto de educação integral intensifique os processos de territorialização das várias políticas sociais a partir dos espaços escolares, com o propósito de aproximar-se mais das populações usuárias, e seja construído de modo participativo, por meio da gestão democrática e do diálogo entre os saberes escolares e das comunidades. Para tanto, conta-se com a colaboração entre os setores governamentais e as diferentes esferas de governo, com a articulação da sociedade civil.

A ideia é que não haja um modelo propriamente dito de educação integral. Advoga-se antes uma proposta aberta, passível de adquirir vários contornos, que estimule a iniciativa dos diferentes atores e instâncias envolvidos, possibilitando experiências capazes de constituir um novo legado, qualificado e sustentável, para a educação.

Na concepção de educação integral veiculada, a dimensão *tempo* é retomada em relação às possibilidades diversificadas de ampliação da jornada escolar e a dimensão *espaço*, em relação aos territórios educativos. Embora a escola seja o polo catalizador dos territórios educativos, eles compreendem também outros espaços físicos e equipamentos socioculturais da comunidade ou da cidade. Nesses termos, a organização da escola em turno e contraturno, fixada em alguns dos documentos instituintes do programa, é minimizada em favor de um projeto educativo de currículo integrado, que tem também a pretensão de superar a fragmentação das práticas assistencialistas das políticas públicas brasileiras (BRASIL,2009b).

O documento que subsidia a elaboração do projeto pedagógico das escolas, mencionando Torres (2003), acena também para a construção de “comunidades de aprendizagem”, em que a escola e demais instituições constroem um projeto educativo e cultural próprio mediante esforço endógeno, cooperativo e solidário. O projeto reúne diversas áreas, experiências e saberes, possibilitando o intercâmbio de influências recíprocas e a produção de um saber diferenciado. Não se trata, portanto, de simplesmente aprender os conteúdos escolares em outros espaços, mas de criar possibilidades para que os assuntos que interessam a crianças e jovens e preocupam a comunidade sejam objeto do trabalho sistemático da escola.

Após apontar campos dos saberes comunitários que podem ser considerados no currículo, são apresentados sete macrocampos que representam dimensões a ser desenvolvidas no PME e dialogam com as ações e programas intersetoriais do governo federal. São eles: acompanhamento pedagógico; meio ambiente; esporte e lazer; direitos humanos e cidadania; cultura e artes, inclusão digital e comunicação; e saúde, alimentação e prevenção. As unidades escolares podem optar pela atuação em três ou quatro macrocampos, sendo que o único que deve ser obrigatoriamente trabalhado por todas é o do “acompanhamento pedagógico”. Ele inclui o reforço e o aprofundamento das aprendizagens e está intimamente relacionado aos objetivos explícitos de melhoria do rendimento, de combate à evasão e repetência e de correção do fluxo de matrículas com os quais o MEC está comprometido. Esse pode ser interpretado como um esforço de priorização da dimensão escolar propriamente dita em meio às disputas internas pelo domínio do escolar e não escolar no contexto de formulação da educação integral.

> A construção do currículo (…) deve ir além dos saberes sistematizados nos diversos campos do conhecimento. Precisa incorporar, a exemplo do que propõem Freire (1996) e Boaventura Santos (2002), as práticas, habilidades, costumes e valores que estão na base da vida cotidiana."

Não se espera, contudo, que as escolas de tempo integral repliquem o conteúdo das práticas escolares, mas ampliem tempos, espaços e conteúdos por meio da contribuição de outras áreas sociais e das organizações da sociedade civil. Admite-se que a concepção de educação integral não pode perder a sua especificidade em relação às políticas educacionais.

A construção do currículo que traduz a sua proposta educativa, feita sob a coordenação da escola, deve ir além dos saberes sistematizados nos diversos campos do conhecimento. Precisa incorporar, a exemplo do que propõem Freire (1996) e Boaventura Santos (2002), as práticas, habilidades, costumes e valores que estão na base da vida cotidiana. As dimensões locais estão impregnadas de significados globais que, articulados aos conhecimentos escolares, constituem o currículo necessário à vida contemporânea, de modo a ensejar a melhoria da qualidade das aprendizagens e da convivência social e dirimir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais (BRASIL, 2009 b).

ESCOLA CLASSE

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A apropriação do conhecimento se dará de forma sistemática e contínua, por meio de atividades que favorecerão a interdisciplinaridade e a contextualização, ampliando assim a possibilidade da aprendizagem significativa pelo aluno e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

Unicidade entre teoria e prática: Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

Interdisciplinaridade e contextualização. O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Flexibilização. O princípio da flexibilização permite, à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover ensino de qualidade, garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por seus direitos e deveres, capazes de atuar como sujeitos transformadores da realidade onde estão inseridos,
- Identificar e incorporar os saberes e os fazeres do campo ao Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a conquista do direito dos cidadãos de todas as idades que vivem e trabalham no campo, percebendo sua importância no espaço, tempo histórico, social, cultural e desenvolvimento sustentável.
- Promover uma Educação Integral em tempo integral na proposta da Educação Inclusiva, contemplando os diversos aspectos do desenvolvimento humano na esfera individual e na vida em sociedade, abrangendo as dimensões cognitiva, afetiva, social, política, cultural, física, ética e estética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver objetivos de aprendizagens conforme replanejamento curricular 2022 ecurrículo da rede;
- Acessar novas ferramentas de comunicação e informação por meio da tecnologiausando o laboratório de informática;
- Utilizar meios de comunicação virtuais (redes sociais, e-mail, telefonia celular) paramanter canal aberto com a comunidade escolar;
- Estimular a curiosidade, investigação despertando o conhecimento científico;
- Despertar ações para valorização dos fazeres e saberes do campo, valorizando nossa história;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, levando o educando a pensar e

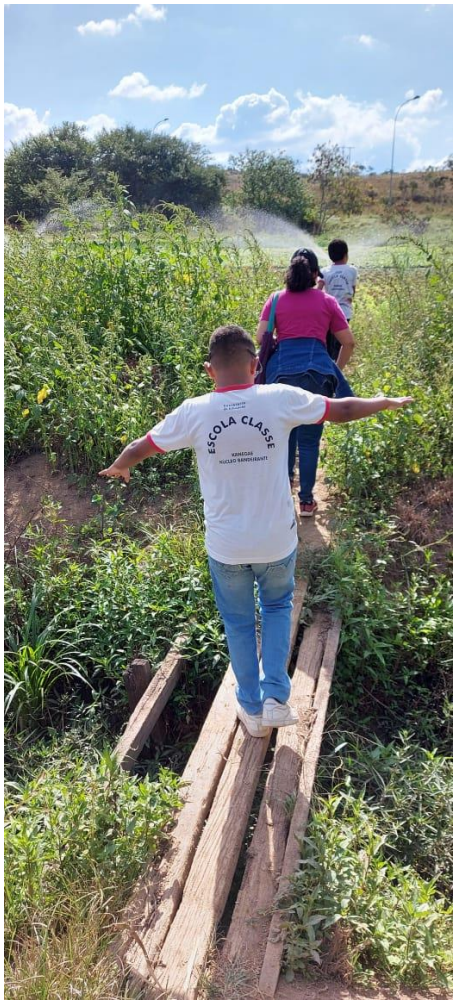
agir por si mesmo, com responsabilidade e compromisso;

- Propiciar momentos de discussões coletivas e estudo visando buscar propostas e soluções que viabilizem as ações da escola e comunidade;
- Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpodocente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos;
- Valorizar a cultura da comunidade;
- Incentivar a reflexão da comunidade escolar a respeito dos processos de ensino e aprendizagem;
- Valorizar a leitura e escrita como elementos de inclusão;
- Motivar a prática da leitura pelo prazer de ler.
- Fortalecer a participação dos pais na escola através de parcerias, eventos e oficinas;
- Estimular a socialização e interação dos estudantes por meio de atividades lúdicascom vínculo pedagógico e cultural;
- Refletir junto à comunidade escolar possibilidades do ensino integral na escola, através de parceria com Escola Parque.
- Envolver todos os profissionais nos eventos pedagógicos e culturais;
- Efetivar o estudo e aplicação do currículo da Secretaria com vistas ao Projeto Político da Escola;
- Promover parceria nas atividades do SOE e SEAA junto ao trabalho e projetospedagógicos da escola;
- Fortalecer a proposta do currículo em movimento e ciclos de aprendizagem e educação para o campo;
- Aperfeiçoar o Conselho de Classe Participativo bimestral através da participação

nas decisões pedagógicas da escola;

- Quanto Escola do Campo, realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, sobre a comunidade, suas histórias, memórias, saberes, suas formas de se organizar.

- Quanto Escola em Período Integral, proporcionar ações socioeducativas nos campos da educação, da arte, da cultura, do esporte e do lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, o cultivo das relações entre professores, alunos e suas comunidades, a garantia de proteção da assistência social e a formação para a cidadania.


ESCOLA CLASSE

CONCEPÇÃO TEÓRICA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Kanegae, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O referencial teórico, para a elaboração e execução do projeto pedagógico, baseia-se numa concepção Psicologia Histórico-Cultural, que concebe a aprendizagem como fenômeno que se realiza na interação com o outro. O processo de desenvolvimento cognitivo está centrado na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção do conhecimento, a partir de seus conhecimentos prévios, já consolidados.

O docente deve apresentar situações claras sobre o quê, quando, como ensinará e avaliará, com o intuito de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de forma adequada e coerente aos objetivos institucionais, além de permitir aos discentes a compreensão e acompanhamento de seu processo de desenvolvimento. Nessa concepção o erro também pode ser visto pelo professor como um fenômeno natural de quem está construindo conhecimento, e deve ser corrigido para que o aluno perceba a necessidade de melhorar sua construção.

Cabe à Escola tornar-se um dos agentes de mudança, constituir-se de espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, exercendo o direito à informação e participação na sociedade em que estão inseridos. E aos professores espaço de discussão, planejamento e estudo nas coordenações coletivas e individuais no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para a superação de problemas escolares.

Nesse sentido Mouro Castro assinala:

> Todos os países que estão se dando bem fizeram um grande esforço para aperfeiçoar em educação em todos os níveis e, em particular, resolveram o desafio de oferecer uma Educação Básica de qualidade a, praticamente todos os seus cidadãos.

(Moura e Castro, 1992, p.21).

A educação orientada pelas diferentes visões de ser humano ao longo dos tempos também serviu ao desequilíbrio entre os indivíduos fomentando alienação, exclusão e exploração. A história revelou e ainda revela que apesar de vigorar em muitos momentos, lógicas unilaterais na educação, tornando-a munição para um desenvolvimento individualista, é também na educação que podemos alçar o livre desenvolvimento de todos (MANACORDA, 1991).

Enquanto seres inacabados e em constante busca de atender nossas necessidades, vivemos em processos de transformação para estar no e com o mundo. Esses processos se valem da educação postulada como atividade inerentemente humana. Ocorre que ela nem sempre foi vista como direito essencialmente humano, reduzindo o direito de aprender a apenas estar no mundo e não, a saber, como ele funciona e assim transformá-lo. Quando Andrade (2013) aborda essas questões, procura enfatizar que tão importante quanto nos educarmos para adaptarmos ao mundo, é igualmente ou mais importante usar essa educação para atuar sobre ele.

Nessa seara, considera que somos seres sociais, diferentes, mas dependentes uns dos outros para aprendermos e sobrevivermos. Assim, seguindo na lógica de seres inacabados, tornar-se humano não se refere a um aspecto de ordem biológica apenas; tornar-se humano, segundo Pulino (2008), perpassa por um conceber simbólico de identidade. O sujeito humano constrói tal identidade a partir de termos históricos,culturais, sociais.

Para tanto, situar o indivíduo na sua historicidade, validando seus sentidos e valores, é oportunizar que esse ser se constitua não somente com base nos moldes de uma sociedade, mas também que ao longo de sua caminhada inserido numa cultura, num mundo social e físico, tanto se forme como o transforme, constitua a sua história integrada à história de outros sujeitos Situarmos num processo histórico coletivo e individual possibilitaria a melhor compreensão de conflitos e contradições próprios desse processo, em que naturais seriam as diferentes formas de ver e estar no mundo, numa construção do mundo pelo ser humano para o ser humano. A centralidade residiria no tornar-se e não no absolutismo imposto pela ideia de naturalização do que é humano (MACIEL; PULINO, 2008).

> O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas… O movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder, como possibilidade de constituição da práxis transformadora darealidade social". (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

APRENDIZAGENS

Rubem Alves (2001) traz em sua fala uma reflexão que compara a escola a linhas de montagem:

> *Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades biopsicológicasmóveis portadoresde conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências sãoobrigatórios, e têm a força de leis. Unidades biopsicológicas móveis que, ao final do processo, não estejam de acordo com tais modelos são descartadas. É a sua igualdade que atesta a qualidade do processo. Não havendo passado o teste de qualidade e igualdade, elas não recebem os certificados de excelência ISO-12.000, vulgarmente denominados diplomas. As unidades biopsicológicas móveis são aquilo que vulgarmente recebem o nome de "alunos". (ALVES, 2001, p. 38)*

Nossa escola busca um novo fazer. Queremos quebrar o paradigma tradicional que é modelo de ensino e que muito deixa nossos alunos a margem de exclusão e marginalidade. Ao longo dos tempos a escola procurou se estruturar de acordo com o conceito de aprendizagem. Tal estruturação, no entanto, foi muito mais teórica do que prática, nossa proposta atual é de novas construções.

"Desaprender" exige quebrar paradigmas, quebrar lógicas, fazer diferente. **Reaprender** é a capacidade de construir conhecimento que permite aprender a lidar com o novo. Sem essa capacidade o indivíduo pode aprender a fazer coisas que já são feitas por outras pessoas, aprendizagem adaptativa, mas não será capaz de criar, antecipar cenários e situações, estar consciente do que ainda não foi percebido, ou seja, não estará apto a inovar. Segundo Alvin Toffer, a necessidade de compreender coisas não conhecidas é o que move as pessoas a construir conhecimento, ou seja, saber aprender. É fundamental a compreensão de que essa construção acontece na experiência e na interação com o meio mundo físico e social.

> O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender (Alvin Toffler).

O que tem valor hoje é a diversidade, não só a cultural, mas a de competências também, afirma Stoffer, juntar pessoas com conhecimentos e habilidades diversificadas em uma equipe de trabalho é o que possibilita construção coletiva e inovação. A escola pasteuriza as pessoas, fazendo com que todas as crianças, e jovens, aprendam as mesmas coisas, do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Isso não pode contribuir para a diversidade necessária para as organizações atuais. Também afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Assim, o professor deve auxiliar o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento de construção e reconstrução do seu conhecimento. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos.

> Para que possamos programar de fato o ‘aprender a aprender precisamos aprender a ‘desaprender’ nossos modelos de ensinar. (Furtado, 2001)

Considerando nossa escola como oferta de ensino no período integral, o objetivo é contribuir para a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, mediante a articulação de ações, projetos e programas da União com propostas e práticas curriculares das redes públicas de ensino básico. Propõe-se a apoiar a ampliação dos tempos e espaços educativos e a extensão do ambiente escolar mediante realização de atividades nas unidades escolares ou em outros ambientes socioculturais no contraturno.

As ações socioeducativas desenvolvidas pelo programa incluem os campos da educação, da arte, da cultura, do esporte e do lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, o cultivo das relações entre professores, alunos e suas comunidades, a garantia de proteção da assistência social e a formação para a cidadania.

Devem também contemplar a abordagem dos temas: direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes (BRASIL, 2007).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. O repensar sobre currículo proporcionou a construção de uma nova proposta curricular que está hoje em todas as escolas públicas do Distrito Federal e possuem alguns princípios:

- Todos os sujeitos podem aprender;
- Os conteúdos devem ser provocativos e estar voltados para a resolução de problemas e para os processos complexos do pensamento;
- A necessidade de uma formação integral dos sujeitos;
- Respeito às diferentes fases de desenvolvimento e interesse dos alunos;
- Os aspectos teóricos - metodológicos devem consolidar o tratamento efetivo dos temas transversais.

> "O currículo não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequencia adequada, bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos e o próprio processo de avaliação. O currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: as condições do professor, as condições dos alunos, as condições do ambiente escolar, as condições da comunidade, as características dos materiais didáticos disponíveis". (COOL, 1997).

A todos os segmentos cabem contribuir para que o nosso desafio seja alcançado de forma positiva. Cabe a todos também observar que sua prática, seja na função que estiver, está contribuindo para a qualidade da aprendizagem dos alunos e em que podetorná-la mais produtiva. A nossa proposta visa atender democraticamente todos os alunos que estudam nesta instituição, com elaboração de projetos que melhorem significativamente o nível de leitura, escrita e interpretação prevista pelo currículo de cada série.

A comunicação e participação da família nas atividades propostas também é

alvo do nosso trabalho na escola, como estratégia para grandes transformações no espaço escolar, haja vista que todos do grupo salientam a importância desta parceria a fim de, metas e caminhos possíveis para melhoria da escola.

Buscamos também uma melhor otimização dos espaços físicos que temos a fim de garantir ambiente motivador e propício para estudos.

O trabalho coletivo, planejamento sistematizado e formação continuada dentro do espaço de coordenação pedagógica é um grande desafio que buscamos realizar, bem como o oferecimento de eventos pedagógicos e culturais, passeios realizados com finalidade pedagógica e de interação social. Estamos sempre em busca de parcerias que adotem a escola no sentido de melhorar a parte física, pois necessitamos de uma quadra, uma sala para ensino em tempo integral e aquisição de novos computadores para laboratório de informática.

A busca por melhorias no ensino aprendizagem e vontade de alcançar resultados que atendam todos os alunos nas suas particularidades nos motivou a repensar nossas práticas diárias, visto que temos alunos na escola com muita defasagem nas aprendizagens.

Surgiu a necessidade do reinventar, de melhor observar, de socializar, trocar, fazer diferente. Sair da área de conforto e buscar novos desafios. Vencer os desafios de aprender, desaprender, reaprender.

> O Movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social. É no Movimento que se constrói uma educação que vai além do capital, uma educação com o Estado e além dele, ou seja, uma educação pública em que consigamos enxergar e vislumbrar a participação conjunta do Estado e da Sociedade Civil.

Após apontar campos dos saberes comunitários que podem ser considerados no currículo, são apresentados sete macrocampos que representam dimensões a ser desenvolvidas no PME e dialogam com as ações e programas intersetoriais do governo federal. São eles: acompanhamento pedagógico; meio ambiente; esporte e lazer; direitos

humanos e cidadania; cultura e artes, inclusão digital e comunicação; e saúde, alimentação e prevenção. As unidades escolares podem optar pela atuação em três ou quatro macrocampos, sendo que o único que deve ser obrigatoriamente trabalhado por todas é o do “acompanhamento pedagógico”. Ele inclui o reforço e o aprofundamento das aprendizagens e está intimamente relacionado aos objetivos explícitos de melhoria do rendimento, de combate à evasão e repetência e de correção do fluxo de matrículas com os quais o MEC está comprometido. Esse pode ser interpretado como um esforço de priorização da dimensão escolar propriamente dita em meio às disputas internas pelo domínio do escolar e não escolar no contexto de formulação da educação integral.

> A construção do currículo (…) deve ir além dos saberes sistematizados nos diversos campos do conhecimento. Precisa incorporar, a exemplo do que propõem Freire (1996) e Boaventura Santos (2002), as práticas, habilidades, costumes e valores que estão na base da vida cotidiana.”

Não se espera, contudo, que as escolas de tempo integral repliquem o conteúdo das práticas escolares, mas ampliem tempos, espaços e conteúdos por meio da contribuição de outras áreas sociais e das organizações da sociedade civil. Admite-se que a concepção de educação integral não pode perder a sua especificidade em relação às políticas educacionais.

A construção do currículo que traduz a sua proposta educativa, feita sob a coordenação da escola, deve ir além dos saberes sistematizados nos diversos campos do conhecimento. Precisa incorporar, a exemplo do que propõem Freire (1996) e Boaventura Santos (2002), as práticas, habilidades, costumes e valores que estão na base da vida cotidiana. As dimensões locais estão impregnadas de significados globais que, articulados aos conhecimentos escolares, constituem o currículo necessário à vida contemporânea, de modo a ensejar a melhoria da qualidade das aprendizagens e da convivência social e dirimir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais (BRASIL, 2009 b).

Em 2010, o Decreto Presidencial 7.083 (BRASIL, 2010a) reitera as finalidades e a abrangência do Programa Mais Educação, determinando que a oferta de educação

básica em tempo integral deverá ter jornada igual ou superior a sete horas diárias. As **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental de nove anos, divulgadas nesse mesmo ano (BRASIL, 2010b), ao contemplarem a educação em tempo integral nos artigos 36 e 37, dão um passo decisivo para a transformação do PME, que é um programa de governo, em política que transcende os propósitos de uma gestão específica. Elas reforçam os princípios e as características da escola de educação integral veiculados pelos documentos congêneres, e explicitam a necessidade de avaliação das suas ações (art. 37, § 4º).

Nessas circunstâncias, a escola de formação integral com jornada estendida tem um leque maior de possibilidades de atendimento com vistas a assegurar a todos os estudantes o direito às aprendizagens fundamentais.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Kanegae nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, as dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa, para, justamente, assegurar a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa." (BRASIL, 2010a, p. 47).

A avaliação apresenta-se como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento adquirido pelos alunos, apontando também e principalmente, para o sucesso ou os desafios do ensino oferecido, apontando para o replanejamento de estratégias didáticas. É fundamental, portanto, que ocorra de forma permanente, como indicador seguro dos caminhos a seguir, correções a fazer, aprimoramentos a buscar e do crescimento já alcançado.

Avaliar é também, buscar subsídios para a prática docente e administrativa, indicando a importância da manutenção ou mudança de estratégias, redefinição de metas e objetivos, possibilitando corrigir no processo, falhas ou disfunções que comprometam o sucesso escolar.

Não podemos esquecer que é papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de todos os indivíduos garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Ressaltamos a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar.

Segundo Gadotti, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação, pois avaliar é buscar garantir a meta qualitativa do desempenho para todos, que significa qualidade formal, no sentido de aquisição de habilidades de manejar meios, instrumentos, formas técnicas e procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento e qualidade política, no sentido de forjar a competência democrática e ética frente ao desafio dos fins e valores sociais.

Oferecemos aos nossos alunos um ensino produtivo, com uma avaliação diagnóstica, permanente, interdisciplinar, feita processualmente, não permitindo que o aluno acumule dúvidas que possam vir prejudicá-lo ao longo do seu processo de aprendizagem. Nossa meta é fornecer o suporte permanente à aprendizagem para que o aluno progrida no ensino conforme idade série alcançando a base adequada para o ano seguinte.

Nas coordenações semanais estaremos avaliando a nossa prática a fim deverificar se estamos alcançando cada aluno na sua individualidade e necessidade. Nas avaliações institucionais teremos oportunidade de ouvir as diversas opiniões e trocas de parcerias comunidade\escola potencializando e fortalecendo a comunidade escolar.

Portanto, a avaliação será contínua, não somente para focar nos erros, mas aprender com eles.

Contamos ainda com o SAEB, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados das avaliações de larga escala (p. 74 Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento da Ed Básica) tem possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas. Observa-se, no entanto, a necessidade de trabalhar junto à comunidade escolar a compreensão dos dados divulgados, a fim de que se supere a noção de ranking entre as unidades escolares.

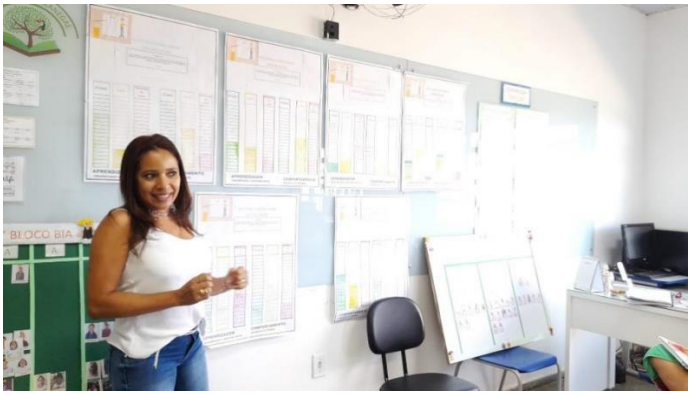
CONSELHO DE CLASSE

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, lembramos que o Conselho de Classe se apresenta como parte importante, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes.

Ressaltamos também que os profissionais envolvidos com a aprendizagem uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

De acordo com o Regimento o Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Deve ser constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação, pela Direção, equipe de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional. Neste ano consolidamos o Conselho Participativo, buscando uma avaliação coletiva de todos os membros da comunidade escolar participam e colaboram com este momento de reflexão e novas estratégias para a escola.

A cada conselho reunimos todo corpo docente, representantes de alunos e comunidade, através de estratégias diferenciadas de participação conforme planejamento para o encontro. Para todos os alunos são propostas atividades pedagógicas para que o dia letivo seja contemplado dentro da proposta coletiva e temática.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
GESTÃO PEDAGÓGICA	Propiciar revisão da Proposta Pedagógica. Estudos e formação para estudos Escola do Campo. Identificar e reconhecer as características de nossa Unidade Escolar eda comunidade que está inserida	Reformular o PPP de forma coletiva e participativa. Inserir na proposta mais ações voltadas para valorização da Escola do Campo. Coletar dados atravésde ferramentas: formulários	Aplicar instrumentos de coleta de dados. Analise de resultado de anos anteriores para elaboração das ações. Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade;	Equipe Gestora Professores Coordenadores Equipes Alunos Familiares Gestores Coordenação Equipes Professores Comunidade escolar

GESTÃO PEDAGÓGICA				
	Avaliação diagnóstica	Promover avaliação diagnóstica de todos os alunos da escola.	Realização de testes da psicogênese, avaliações, seminários, testes, produções diversas para verificar o nível em que o aluno se encontra.	Professores Equipe Gestora
			Reuniões Comunicados	Professores Coordenadores
	Intensificar a participação da família no cotidiano da escola em tempos de ensino mediado	Ampliar a parceria Família-Escola; Escuta sensível	Reuniões de pais; Realização de eventos culturais e pedagógicos; Acompanhamento sistematizado SOE	Equipes Rede de apoio Gestores Professores Coordenação Equipes

	Proporcionar momentose espaços para participação das famílias no cotidiano escolar	Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE. Participação nos eventos divulgados pela escola.	Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meiodo quadro de aviso, Reuniões, circulares e agenda da criança; .	Equipe Gestora
	Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas.	Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.	Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação promovidos	Gestores, Equipe Pedagógica, Docentes e família

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:			Realizar o Conselho de Classe periodicamente Estudar o replanejamentoe currículo em Movimentono intuito de melhorar estratégias pedagógicas. Ofertar atividades diversificadas e diferentes experiências de aprendizagens; Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.	
	Diminuir o índice defaltas injustificadas e acesso diário as ferramentas.	Possibilitar maior acesso possível as aulas diariamente.	Identificação das causas da infrequência. Sensibilização e orientação. Orientação às famílias quanto às consequênciasda infrequência não justificada.	Equipe Gestora, Professores, SOE e EEAA Conselho Tutelar Ministério Público

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar.	Promover formações. Divulgar formações promovidas pela Regional de ensino e EAPE.	Reuniões de estudo em coordenação coletiva. Oficinas temáticas; Realização de palestras; Catalogo de formações atualizadas.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e SOE/EEAA e outros parceiros.
GESTÃO DE PESSOAS	Propiciar um ambientede trabalho acolhedor, compromissado e agradável; Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar;	Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.	Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos); Conversa com pais e servidores; Dinâmicas de reflexão e sensibilização; . Oficinas de troca de experiências;	Todos os servidores da Unidade Escolar

	Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.		Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade; Produção de clipe com as atividades desenvolvidas na escola; Divulgação nos grupos de relacionamentos notas sobre as atividades exitosas realizadas; Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio realizando os devidos encaminhamentos; Emitir cartas, notas, comunicados de agradecimentos;	

			.	
GESTÃO FINANCEIRA	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos	Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.	Prestar contas dos gastos periodicamente;	Equipe Gestora, corpo docente e servidores.
	Garantir o funcionamento da escola; Adquirir recursos materiais; Promover a contrataçãoe o acompanhamento da prestação de	Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.	Elaboração de lista de prioridades; Organização dos documentos solicitadospara recebimento das verbas; Compra de materiais; Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas. Caixa Escolar: -organizar as	Direção, APM e Conselho Escolar.

GESTÃO FINANCEIRA **GESTÃO ADMINISTRATIVA**	serviços; Estabelecer parcerias com a comunidade; Realizar melhorias no ambiente escolar.		contribuições dos associados, gerindo recursos financeiros captados; Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal.	
	Manter a Escrituração Escolar	Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar.	Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretariaescolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais.	Equipe Gestora e Chefe de Secretaria.

	Garantir o funcionamento da escola; Suprir as necessidadesde recursos humanos.	Organização controlee execução das atividades administrativas da escola; Acompanhar a pontualidade e assiduidade.	Controle de folha de pontoe atestados; Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias); Registro em livro de ocorrência; Supervisão da execução das tarefas dos servidores; Atualização do cadastro funcional; Supervisão e cumprimentodos direitos e deveres dos funcionários da escola.	Equipe gestora e Apoio Administrativo

UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe Kanegae

PERÍODO: Ano de 2022

DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações voltadas à mobilização dos diferentes seguimentos da comunidade escolar.

(Gestão, serviços de apoio, professores, profissionais colaboradores, pais, responsáveis, comunidade escolar)

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Mapeamento Institucional: Professores	-Mapear, colaborando com a Equipe Gestora e demais serviços de apoio, entre os profissionais da U.E. -Acompanhar as turmas para montar o perfil e mapear, colaborando com a equipe gestora de demais Serviços de Apoio.	Durante todo o ano letivo.	EEAA - Pedagoga Direção da Escola Orientadora Educacional Professores Administrativo Limpeza e Conservação Comunidade.

	-Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, organizações parceiras)		

Mapeamento Institucional: Estudantes **Mapeamento Institucional: Famílias**	- Comunicação com a família/comunidade, estabelecendo diálogo aberto e auxílio com as eventuais dificuldades de compreensão e/ou de resolução das atividades propostas pelos professores, colaborando com a Equipe gestora, demais serviços de apoio e professores regentes.		

DIMENSÃO 2 – ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Ações voltadas ao bem-estar psicológico e saúde mental dos sujeitos no ambiente escolar.

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Acolher	-Fortalecer a escuta como ferramenta de atuação institucional, foco no trabalho pedagógico. -Auxiliar a escola a criar um planejamento para acolher os sofrimentos advindos do retorno às aulas pós Pandemia na comunidade escolar, seja entre estudantes, familiares ou profissionais. -Oferecer assistência em caráter de escuta. -Elencar necessidades emergenciais e realizar planejamento das intervenções para a continuidade do	Durante todo o ano letivo.	EEAA - Pedagoga Direção da Escola Orientadora Educacional Professores.

Assistir **Refletir e Planejar**	trabalho pedagógico com os estudantes, à luz do Currículo Adaptado/SEE, levando em consideração tempos e espaços escolares -Procurar estimular a escola a planejar ações pedagógicas voltadas às relações interpessoais e saúde mental, contemplando os diferentes seguimentos.		

DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ações voltadas à garantia das aprendizagens

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Garantia das Aprendizagens	-Mediar os possíveis conflitos na relação entre o ambiente escolar e a família; -Orientar os estudantes quanto a importância da participação na educação, para a redução dos prejuízos causados pelo distanciamento temporário da escola. -Divulgar as próximas ações, mantendo o vínculo afetivo. Encaminhar a rede externa sempre que for percebida uma necessidade que vá além do domínio da escola / educação. -Trabalhar hábitos de estudo diante da nova rotina e contexto geral,	-Durante todo o ano letivo.	EEAA - Pedagoga Direção da escola Orientadora Educacional Professores Família Estudantes

	orientando para que consigam organizar o tempo para estudos, atividades familiares, realização e entrega das atividades escolares, não esquecendo a importância do tempo para suas atividades pessoais de lazer e bem estar. -Criar materiais educativos e compartilhar com os professores, estudantes e responsáveis com o objetivo de incentivar de maneira simples, direta e indiretamente o desenvolvimento de novas habilidades e competências. -Incentivar avaliações que oportunizem conhecer o percurso cognitivo de cada estudante por meio de suas respostas. Tirar atenção das notas (proficiência) e centralizar na promoção das aprendizagens significativas para o		

	contexto atual, promoção de resiliência, altruísmo, solidariedade. -Tomada de frente na discussão e criação de temáticas para os sábados letivos que trabalhem as reflexões sociais, de minorias e inclusão. Proporcionando aos estudantes um conhecimento crítico frente a temas importantes.		

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE DE ENSINO

PLANO DE AÇÃO 2022 – SERVIÇOS DE APOIO

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: LUCIANA RESENDE MARTINS SODRÉ

Matrícula: 200.973-0

Pedagogo(a) - SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: SANDRA MARIA BASTOS MENEZES

Matrícula: 38.469-0

PLANO DE AÇÃO 2022 – SERVIÇOS DE APOIO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e odesenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das Equipes de SEAA (Pedagoga e Psicólogo) deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do Distrito Federal, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Dentro do contexto de atuação remota, pauta-se pelos documentos: Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria 133/2020; circular nº 137/2020, circular nº 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e circular nº 16/2020 da SINOVA.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Autoestima	X	X	X	**- Projeto: SOE** – Serviço de Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre o prisma das competências emocionais. Vídeos, reflexões, mensagens e atividades acerca da autoestima, auto cuidado e cuidado com outros. - Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhatsApp e/ou na Plataforma Google Clasroom.	- Ações junto aos estudantes, famílias e professores. - Ações junto aos Gestores, SOE, SEAA, estudantes, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade.	
Cidadania	X	X	X	- Criação e Organização da sala no Ambiente Virtual: Serviços de Apoio: SOE – Serviço de Orientação Educacional e SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. **- Projeto Virtudes** – quem cuida de si cuida do outro: Justiça. Vídeos, Reflexões e Mensagens. - Vídeos e reflexões sobre regras e palavras mágicas.	- Acão SOE , SEAA e CRE - Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante. - Ações junto aos estudantes, famílias e professores.	

				- Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas nos Grupos das turmas WhastApp e/ou na Plataforma Google Classroom (Vídeos, Reflexões, Atividades e Mensagens). **- Projeto Corrente do bem** – SOE/SEAA/Equipe Gestora. Recolhimento e entrega de cestas básicas, material de limpeza e higiene pessoal. Esse projeto é realizado através do contato telefônico, WhastApp e entregue na escola pela Equipe Gestora. Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhastApp e /ou Plataforma Google Clasroom.	- Ações junto aos Gestores, SOE,SEAA, estudantes, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviços na escola.	
Cultura da Paz	X	X	X	**- Projeto: SOE** – Serviço de Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre o prisma das competências emocionais: **Empatia**. Vídeos, Reflexões, Atividades, Mensagens, Oficina para os professores e reunião de pais. **- Projeto Corrente do Bem.** **- Projeto Virtudes** - quem cuida de si, cuida do outro: Paciência, Generosidade, Compaixão e Fé. Vídeos, Reflexões e Mensagens. - Trabalho com as **palavras mágicas**; vídeo. Vídeos, Reflexões, Atividades e Mensagens. - Todas as estratégias são realizadas e	- Ações junto aos Gestores, SOE,SEAA, estudantes, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviços na escola. - Ações junto aos estudantes, famílias e professores.	

				acompanhadas no Grupo das turmas WhastApp e /ou Plataforma Google Clasroom.		
Competências Sócio-emocionais	X	X	X	- Vídeo de acolhimento às crianças. - **Projeto**: Serviço de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem refletindo sobre o prisma das competências emocionais: Empatia, Autoestima, Paciência e Responsabilidade. (Vídeos, Reflexões, Atividades, Mensagens, Oficinaspara os professores, reunião de pais) - **Projeto Virtudes** – quem cuida de si, cuida do outro: Fé, Justiça, Generosidade, Paciência, Humildade, Disciplina, Compaixão eResponsabilidade (vídeos, Reflexões, Atividades,Mensagens, Oficinas, reuniões de pais). - Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhastApp e presencialmente em momentos planejados.	- Ações junto aos Estudantes e Famílias. - Acompanhamento dos estudantes diariamente via WhastApp e de forma presencial.	
Ensino Aprendizagem	X			- Participação nas coordenações pedagógicas. - Vídeos, reflexões, mensagens, cartilha, e-book`s, reuniões de pais sobre: Horário, Rotina, Regras e Hábitos de Estudo. - - Participação nas reuniões de pais: 1ª Reunião:	- Ações junto aos Estudantes e Famílias e Professores. - Acompanhamento dos estudantes.	

				acolhimento, 2ª Reunião: 1º Bimestre. -Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhastApp e de forma presencial.		
Inclusão de Diversidades	X	X		- Contação de histórias, Filmes e sugestões de literatura na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especializadas. - Serão propostos: Vídeos, sugestões de literaturainfantil, apostilas para os professores e reflexões sobre as Deficiências – Dia Nacional de Luta dasPessoas com Deficiência.	- Ações junto aos Estudantes e Famílias e Professores.	
Integração Família/Escola	X	X	X	- As famílias estão incluídas em todos os PROJETOS do SOE e SEAA. - Vídeo Dia das Mães. - Série sobre as Cinco Linguagens do Amor, hábitos de estudo. - Vídeo Dia dos Pais. - Reunião de Pais. - Atendimento a pais, professores e alunos presencial na escola – busca ativa de estudantes.		

				-Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhastApp e de forma presencial.		
Mediação de Conflitos	X	X		-**Projeto**: Serviço de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem refletindo sobre o prisma das competênciasemocionais: Empatia, Vídeos, Reflexões, Atividadese Mensagens. - Oficina na Coordenação Coletiva: Empatie-se e reflexões enviadas no grupo de WhastApp dos professores. - Trabalho de motivação através do Grupo de WhastApp dos professores e das turmas. - Trabalho sobre as Cinco Linguagens do Amor.	- Ações junto a todos os funcionários da Escola Classe Kanegae. - Ações junto aos estudantes, famílias e professores e acompanhamento diário via Whatsapp.	

Prevenção ao uso indevido de Drogas	X		X	- Vídeo, filmes, livros e Cartilhas enviadas para o grupo de WhastApp das turmas e Plataforma GoogleClassroom na Semana de Prevenção ao uso de Drogas no DF. -Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhastApp e /ou Plataforma Google Clasroom.	- Ações junto aos estudantes, famílias e professores.	
Saúde			X	- Teste enviado pela Psicóloga Helen Tatiana: Como está a saúde mental dos seus pequenos no Pós-pandemia? -Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas no Grupo das turmas WhatsApp e de forma presencial. - Encaminhamentos ao Conselho Tutelar (Gestores, SOE e SEAA).	- Ações com os estudantes e as famílias.	

PLANO DE AÇÃO SERVIÇO DE APOIO ESPECIALIZADO

CRE: Núcleo Bandeirante

UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe Kanegae – Contato: 3901 – 7666

PEDAGOGA-SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM: SANDRA MARIA BASTOS MENEZES

MATRÍCULA: 38.469-0

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ATUAÇÃO: Ensino Fundamental – Anos iniciais **-** 1º ao 5º Ano

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES: 132 / Diurno

PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2022

OBJETIVO GERAL:

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Neste momento de transformações ressaltamos a importância da consolidação da atuação institucional do SEAA, com ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do SEAA nesse momento, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, é contribuir com o **mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens.** É de suma

importância a presença do SEAA junto à sua U.E. para repensar os projetos mais adequados à realidade da sua “nova escola”, a troca de materiais e informações com os professores de maneira a favorecer e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento à comunidade escolar. Enfatiza-se que o Guia de Acolhimento traz propostas e reflexões a serem trabalhadas não apenas nas primeiras semanas de retomada das aulas, mas podem se estender ao longo do ano letivo conforme necessidade da U.E.

INTRODUÇÃO

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das equipes de SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do Distrito Federal, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Dentro do contexto de atuação, pauta-se pelos documentos: Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria 133/2020; circular nº 137/2020, circular nº 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e circular nº 16/2020 da SINOVA.

Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2022, pela equipe do SEAA,tomando como referencial as **três dimensões de atuação**, quais sejam: **1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-**

aprendizagem dos estudantes.

Este plano de ação da EEAA – Anos Iniciais, está sujeito a alterações, conforme adaptações e ajustes no decorrer de sua implementação, por suas especificidades e pioneirismo.

PROJETO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TÍTULO: Alfabetização, Leitura e Escrita

PÚBLICO-ALVO: Professores regentes e de Projetos– Séries Iniciais

AUTOR: Coordenadora Edna Lustosa

MATRÍCULA: 300481-3

PROJETO INTERVENTIVO: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA

IDENTIFICAÇÃO: ESCOLA KANEGAE

ETAPA: Anos Iniciais e AlfabetizaçãoAnos - 1º ao 5 ano

RESPONSÁVEIS PELO ATENDIMENTO: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais, pedagogos.

ESTUDANTES ATENDIDOS: Estudantes do 1º ao 5º ano.

APRESENTAÇÃO

A partir do diagnóstico da escola, em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabéticae da leitura.

Deste modo, o foco desse projeto constitui-se em desenvolver aprendizagens significativas que contemplem a tríade: **Alfabetização, Letramento e Ludicidade.**

Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, elaboramos esse plano de trabalho.

PROJETO INTERVENTIVO

1º Momento: Diagnóstico das Aprendizagens e Necessidades dos Estudantes;

2º Momento: Elaboração das ações;

3º e 4º Momentos: Desenvolvimento e Avaliação.

JUSTIFICATIVA

Relato geral das condições iniciais dos estudantes que serão atendidos pelo projeto,levantadas na avaliação diagnóstica.

Os resultados da avaliação diagnóstica denunciaram a insuficiência em leitura e em escrita dos estudantes dos 2º e 3º anos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e 2º bloco 4ª e 5ª ano. Este cenário, somado ao contexto pandêmico, reflete a necessidade de esforços contínuos e aprimoramento daspráticas docentes para assegurar a progressão das aprendizagens escolares e, consequentemente, a garantia do direito de aprender a todas as crianças.

Em todas as turmas, há estudantes que ainda não se apropriam do sistema de

escrita alfabética, necessitando de intervenções pedagógicas em todos os níveis para aprendizagem da leitura e da escrita. Propiciar a progressão das aprendizagens desses estudantes, por meio de intervenções didáticas e pedagógicas que os ajudem a se apropriarem desses objetos do conhecimento. Para tanto, desenvolver atividades significativas e lúdicas que possibilitem aos estudantes aprofundar e consolidar esses conhecimentos.

OBJETIVOS GERAIS

- Expressar o resultado esperado com o desenvolvimento do projeto por meio de Fichas deidentificação e diagnóstico do aprendiz.
- Garantir a aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre as propriedades do SEA, a consciência fonológica para o aprendizado da escritaalfabética;
- Desenvolver as estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo e proficiente.

DESENVOLVIMENTO

- Acompanhar os estudantes;
- Planejar, pensando nas prioridades;

- Selecionando os procedimentos didáticos, apontando sua operacionalização, os atores e ousetores envolvidos;
- Realizar boas intervenções;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Ocorrerá de forma contínua e progressiva. Buscar-se-á avaliar a evolução dos estudantes priorizando o processo como prática de investigação ao longo do desenvolvimento do PI. Interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades. Aplicar atividades avaliativas diversificadas (testes, trabalhos, tarefas, textos, etc.) com vistas a acompanhar os estudantes em diferentes momentos. Apreender informações precisas, de modo a definir mudanças ou alterações no projeto, a fim de garantir a aprendizagem de todos.

CRONOGRAMA

Poderá ser utilizados demarcadores como horas, dias, semanas, meses ou semestre.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL: **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para asaprendizagens**: BIA e 2º Bloco. SEEDF, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL: **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. Ensino Fundamental: Anos Finais.SEEDF, Brasília, 2018.

PROJETO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TÍTULO: Gestores do Cuidado

PÚBLICO-ALVO: Professores regentes e de Projetos– Séries Iniciais

AUTOR: Coordenadora Edna Lustosa

MATRÍCULA: 300481-3

GESTORES DO CUIDADO

TEMA: Humanização começa com a GENTE

IDENTIFICAÇÃO: Instituição: Kanegae

RESPONSÁVEL: Edna Lustosa

JUSTIFICATIVA

A essência dos serviços de educação pública está no atendimento prestado pelos servidores. Este atendimento reflete da educação e o bem estar dos mesmos em seu trabalho. Não há como prestar um serviço humanizado, desde o acolhimento até a resolutividade, sem que o prestador também não seja compreendido pelo processo de humanização. Portanto, o processo de humanização começa e termina nos servidores, que podem ser compreendidos como cogestores da educação, uma vez que somos nós que, no final das contas, definimos a qualidade do serviço, mais humanizado ou não, tanto para a população quanto para nós mesmos. Na Escola Kanegae do Riacho Fundo encontram-se docentes e servidores, que atualmente tem se observado em alguns casos

desmotivados, descontentes com a gestão, do estresse e alguns até de certo sofrimento psíquico relacionado ao trabalho. Inúmeros elementos podem estar compondo esta situação estressante, muitas delas podem estar além da governabilidade dos mesmos, ou até mesmo da gestão direta desta escola, muitos deles até mesmo da gestão da Regional de Ensino. Contudo, alguns elementos cruciais podem estar na esfera de governabilidade local. A gestão está atenta e disposta a compor com os servidores interessados em descobrir e atuar juntos para transformar a composição daqueles elementos de forma que consigamos juntos construir um processo de humanização dos serviços quecomece e termine por nós mesmos.

OBJETIVO GERAL

Viabilizar a participação de todos os servidores interessados na análise e transformação das dificuldades em soluções para humanização dos serviços prestados na Escola Kanegae, e pelos respectivos docentes, servidores e gestores, com a compreensão de que somos todos cogestores do cuidado, que começa com a gente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover espaços de fala coordenada, escuta ativa e planejamento colaborativo, comfrequência adequada às demandas e necessidades dos respectivos servidores;
- Sensibilizar os envolvidos para a compreensão da interdependência dos problemas pessoais no trabalho, portanto para corresponsabilidade em solucioná-los;
- Inspirar soluções coletivas para problemas individuais e coletivos, no espírito dos mosqueteiros, visando a saúde integral dos servidores e o processo de humanização;

- Propor e implantar ações de humanização a começar voltadas para os próprios servidores;

- Redescobrir juntos a alegria de servir e o poder da união.

PÚBLICO ALVO

Servidores da educação;

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

Considerando que nem todos os servidores poderão ou quererão participar de tudo, um leque de possibilidades poderá ser oferecido, de acordo com as decisões tomadas pelo coletivo, dentre elas:

- **Espaços de Fala Coordenada**: reuniões quinzenais organizadas para possibilitar a participação voluntária de todos os envolvidos interessados, convidados pela Direção da Escola com o suporte da Professora e Psicóloga Edna Lustosa e a instância de formaçãoe de tomada de decisões do coletivo;

- **Cuidando do Cuidador**: Práticas Integrativas em Saúde voltadas para os servidores, em horário e frequência adequados a serem definidos pelo coletivo, de preferência uma prática semanal concentrada por unidade, por exemplo Palestra sobre temas de interesse coletivo e Automassagem.

    - ✓ Musicoterapia: ainda sem facilitador.

    - ✓ Meditação: ainda sem facilitador;

    - ✓ Automassagem: (técnica de enfermagem);

    - ✓ Yoga: ainda sem facilitador.

- ✓ Dinâmicas em grupo;
- ✓ Relaxamento e alongamento

- **Formação Continuada**: palestras e cursos, de acordo com o interesse e a disponibilidade do coletivo, por exemplo: curso de formação relaxamento e alongamento oferecido por umprofissional da área.

- **Estratégias voltadas para melhoria do Clima Organizacional**:
  - ✓ Café da manhã solidário: sugerido uma vez por semana, ou na frequência que cada turno de aulas determinarem, como forma de socialização;
  - ✓ Café com música: periodicamente, durante uma ou duas horas, fazer soar no sistema de som das respectivas unidades listas de músicas trazidas pelos servidores, selecionadas entre as melhores de seus acervos pessoais, como um oferecimento daquele servidor à escola: "O Café com Música de hoje é oferecido por... (nome do servidor)"...
  - ✓ Encontros temáticos: onde um servidor pode propor uma roda de conversa sobre um tema qualquer escolhido previamente pelo coletivo;
  - ✓ Clube do livro: espaço de trocas espontâneas de livros acessível a qualquer interessado, e sugerir um história como tema de um dos encontros temáticos;

ATIVIDADES E RECURSOS UTILIZADOS:

Recursos Humanos: Todos os envolvidos, com apoio da Direção da Escola.

Recursos Materiais: Espaço coberto e arejado; cadeiras; mesa para café da manhã; fogão; geladeira; água; equipamento de som; armário ou estante para livros; papel; caneta; xeroxes; computador; internet ligada a rede; grupo de whatsap; quadro branco; data show.

RESULTADOS ESPERADOS

a) Participação efetiva dos servidores com demandas de estresse e outros interessesrelacionados à qualidade de vida no trabalho e humanização do serviço;

b) Redução do estresse e das dispensas relacionadas a saúde dos servidores participantes;

c) Melhoria do clima organizacional;

d) Somatório de conhecimento sobre o si mesmo, sobre o grupo e sobre atuação coletiva paraautogestão do cuidado;

e) Interação e integração dos participantes.

AVALIAÇÃO

As avaliações espontâneas dos participantes serão recolhidas informal e formalmente e protocoladas pelos meios competentes quando for adequado. Serão realizadas ainda análises das avaliações funcionais periódicas, somente com as devidas autorizações e da incidência de afastamentos por saúde. Um pequeno instrumento relacionado a satisfação no trabalho pode ser aplicado antes e do início do projeto e depois, com frequência semestral ou anual.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

TEMPO PREVISTO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
1 semana	Divulgação dos encontros+ Aplicação do Pré-teste	Direção e Psicóloga
Quinzenalmente, até que seja descontinuado pela vontade do coletivo.	Espaços de fala coordenada	Coletivo
De acordo com a disponibilidade dos proponentes, ao tempo do Espaço de Fala Coordenada	Encontros temáticos	Coletivo + proponentes
Semanalmente, de modo centralizado, por prática até que seja descontinuado pela vontade do coletivo.	Cuidando do Cuidador: Auto Massagem; Yoga...	Respectivos facilitadores das práticas
Ao tempo de cada palestra ou evento.	Palestras, cursos e eventos com informações de formação continuada.	Respectivos coordenadores de cada evento formativo.
Semanalmente em horários de cada turno revezando os dias para possibilitar a participação de todos	Café Solidário	Coletivo
Ao tempo do Café Solidário	Café com Música	Coletivo
Continuamente	Clube do Livro	Coletivo
Pré-teste, 1 semana; por processo, semestral ou anualmente de acordo com a necessidade	Avaliação	Coletivo + Direção + Psicóloga

PROJETO "CAMINHAR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA"

TÍTULO: Caminhar da Coordenação pedagógica

PÚBLICO-ALVO: Professores regentes e de Projetos– Séries Iniciais

AUTOR: Pedagoga – Selma Aparecida Domingues

MATRÍCULA: 270660

RESUMO

O ambiente escolar se configura como espaço de troca de saberes entre seus atores, portanto é um *lócus* rico em embates e rupturas de paradigmas. Para tanto, faz se necessário aarticulação dos saberes que são construídos e ressignificados.

Tendo a clareza da necessidade em se movimentar o ambiente da coordenação pedagógica parte-se para a aquisição e clarificação das políticas públicas e demandas que emergem desse espaço bem como do contexto que o permeia. Assim, há a necessidade de um indivíduo que possa conduzir as discussões bem como as normatizações que o compõem e interferem em sua dinâmica, tendo com isso a figura do coordenador pedagógico como figura central da articulação da escrita.

Como forma de participar ativamente do contexto pedagógico descrito e com o pensamento em somar ao trabalho pedagógico, direcionado pelo CP, apresenta-se neste espaço a figura do "auxiliar de coordenação". Sujeito que será, amplamente, sustentado por este projeto, contendo suas características específicas que o diferencia do coordenador pedagógico porem acrescenta significado e riqueza ao seu trabalho.

Partindo do entendimento da riqueza do espaço de coordenação pedagógica bem como da função do CP e seu auxiliar defendemos a constituição de um campo onde os sujeitos descritos possam contribuir na reflexão e transformação da pratica docente.

Para tanto, tendo como referência as Orientações Pedagógicas - Distrito Federal, 2014, p.33, ["...] algumas das queixas por parte dos professores são comuns nos momentos de coordenação pedagógica, principalmente as relacionadas à relação teoria-prática".

Partindo dessa problemática e das particularidades existentes nesta UE, se estrutura o presente projeto.

INTRODUÇÃO

Considerando que cada escola apresenta características pedagógico-sociais específicas e que, para se enfrentar e superar as suas dificuldades cotidianas, há necessidade de se realizar um trabalho coletivo, o qual exige, por sua vez, a presença e atuação de um mediador dos processos educativos que ali se dão. Para tanto, é fundamental que o coordenador pedagógico (CP) seja o profissional capaz dessa articulação. Esse CP articulador precisa desenvolver as propostas curriculares para o atendimento a professores, alunos e pais nos diferentes espaços-tempos que cada escola comporta.

Partindo da premissa descrita organizou-se a proposta para o *"auxiliar da coordenação pedagógica"***, a fim de corroborar com a organização do trabalho coletivo dentro de suas especificidades.**

OBJETIVO GERAL

Acompanhar e subsidiar o trabalho docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Orientar e acompanhar as normatizações destinadas aos docentes;
- Viabilizar o estudo e discussão das normatizações remetidas a prática docente;
- Auxiliar na formação continuada, em serviço, para os docentes;
- Acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação em larga escala.
- Apoio na leitura e orientações acerca da construção dos RAV's.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta Unidade escolar é composta por seis professores regentes, coordenador pedagógico e seis professores de apoio. Este será o grupo assistido pelo "auxiliar de coordenação", visando o facilitar e organização do seu trabalho. Configurando se assim contribuições no âmbito pedagógico, esfera ao qual este projeto visa contemplar.

CRONOGRAMA

Ano letivo de 2022.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada bimestre, o grupo ao qual este projeto destina terá a

incumbência de avaliar o andamento do trabalho pedagógico materializado na figura do auxiliar de coordenação, após essa avaliação far-se-á uma reflexão da sanção e assim ressignificar o trabalho para o próximo bimestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica.** Ed. Distrito Federal: 2014

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2ºCiclo.** Ed. Distrito Federal: 2014

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, Brasília, DF.

ESCOLA CLASSE KANEGAE

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

LUCIANA RESENDE MARTINS SODRE

MATRÍCULA: 200973 – 0

PROJETO:

SINGULARIDADE NA EDUCAÇÃO:

UM OLHAR PARA À APRENDIZAGEM

"O encontro da criança com o mundo, desde seu nascimento, já implica emaprendizagem".

Vygotsky

BRASÍLIA, 2022.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A Escola Classe Kanegae está situada no campo e organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos. Com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas. Está localizada na Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, EPNB, DF 075 Riacho Fundo I – Zona rural. CEP: 71.700.970 TELEFONE: 3901 7666. Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação. Criada com a denominação de Escola Rural Kanegae, decreto número 896- GDF de 10 de dezembro de 1968 (Leg. Do-DF- vol. VI). Sua denominação foi alterada conforme o documento: Res. Número 95-CD (DODF número 30 de 11 de fevereiro de 1977- suplemento e A.N. da FEDF vol. II) para Escola Classe Kanegae.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

SERVIDORES:

- Servidores da Carreira Magistério Público: 23.
- Servidores da Carreira Assistência ao Magistério Público: 02.
- Servidores das firmas terceirizadas: 08.

TURMAS:

- 01 turma de 1º Ano.
- 01 turma de 2º Ano.
- 02 turmas de 3º ano.

- 01 turma 4º ano.
- 01 turma de 5º Ano.

ORGANIZAÇÃO FÍSICA

- 01 Sala para a Gestão;
- 01 Secretaria;
- 03 Salas de aula;
- 01 Sala para os professores;
- 01 Sala para os Serviços de Apoio: Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;
- 01 Sala de leitura /vídeo/Jogos;
- 01 Laboratório de informática;
- 01 sala para os vigilantes e servidores da limpeza;
- 01 Cantina com depósito para mantimentos;
- 04 Banheiros para alunos;
- 02 Banheiros Femininos;
- 02 Banheiros Masculinos;
- 01 Banheiro para os professores;
- 01 depósito.

PERFIL DAS TURMAS

1º ANO A: A turma é composta de 26 alunos, sendo 14 meninos e 12meninas. A faixa etária é de 6 anos ou a completar até 30 de março. Possui 1 estudante NEE (DF/BNE- Deficiência Física com Baixa Necessidade Educacional Especial).

2º ANO A: A turma é composta de 25 alunos, sendo 08 meninas e 17 meninos.

3º ANO A: A turma do terceiro ano A é composta de 24 alunos, sendo 09 meninos e 15 meninas.

3º ANO B: A turma do terceiro ano B é composta de 24 alunos, sendo 13 meninos e 10 meninas. Possui 02 alunos NEE (1 TPAC-Transtorno do Processamento Auditivo Central e 01 BV- Baixa Visão).

4º ANO A: A turma do quarto ano é composta de 23 alunos, sendo 14 meninos e 09 meninas. Possui 01 aluno NEE (1 TDAH-Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade) e 01 aluna com Diabetes Mellitus tipo 1.

5º ANO A: A turma do quinto ano é composta de 23 alunos, sendo 09 meninos e 14 meninas. Possui 01 aluno NEE (1 TPAC-Transtorno do Processamento Auditivo Central) e Diabetes Mellitus tipo 01.

APRESENTAÇÃO

Dentro do contexto atual e as circunstâncias impostas pela Covid-19 a educação vem atravessando muitas mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Acreditando no valor da educação, percebe-se a necessidade de dar atenção as singularidades dos alunos no contexto pedagógico., levando em conta as competências cognitivas e socioemocionais das crianças.

Sabemos que a escola não pode ser encarada como uma cura milagrosa ou como uma fórmula mágica capaz de solucionar todos os enigmas e problemas sociais, mas, certamente não restam dúvidas quanto ao papel que cabe a escola no desenvolvimento individual e social do estudante.

O projeto tem por finalidade apresentar as estratégias desenvolvidas pela Pedagoga-Orientadora Educacional para auxiliar e apoiar a nova organização do trabalho pedagógico.

As ações realizadas durante o ano letivo estão previamente estabelecidas dentro do Plano Político Pedagógico - PPP que cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Tema: Unidade na Diversidade.

O projeto será desenvolvido com todas as turmas, famílias e professores.

Vale ressaltar que a Pedagoga – Orientadora Educacional Readaptada, oferece atendimento à todos os funcionários e alunos da escola, participa efetivamente do PP e promove outras ações nesta Unidade de Ensino.

OBJETIVO

Promover meios que visem desenvolver uma estreita relação entre escola, alunos e família, a fim de compreender a historicidade, a emocionalidade, a singularidade de cada criança viabilizando estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso na

aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras partindo de uma realidade na qual esta Unidade Escolar Rural está inserida.
- Planejar e promover o acolhimento e a parceria junto às fmílias;
- Viabilizar e estimular a participação da família na escola;
- Investigar a singularidade dos alunos e as suas expressões no processo de aprender; Organizar dados referentes aos alunos;
- Promover a autonomia da criança;
- Acompanhar a evolução acadêmica do aluno; Assessorar o processo de ensino aprendizagem;
- Ampliar o acesso a informações sobre diversidade, combatendo as discriminações;
- Observar os alunos nos diversos momentos escolares;

JUSTIFICATIVA

A Educação faz parte do grupo das Ciências Humanas. Uma ciência que não alcança resultados objetivos, exatos, conclusivos, previsíveis. Por ser humana, lida com pessoas, que igualmente são imprecisas, diversas, singulares.

A Base Nacional Comum Curricular define dez competências gerais, que deverão ser desenvolvidas. Entre essas competências está a necessidade da escola de ser capaz de fazer o estudante se conhecer, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e

mental, reconhecendo suas emoções e dos outros,valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais. O objetivo é atingir a chamada formação humana integral.

> Bernard Charlot escreveu que um aluno é também, e primeiramente, “ uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito, que é um ser humano, social e singular’ (Da relação com o saber,2000).

A Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais reafirma o compromisso com uma educação de Qualidade (CMDF,2018).

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

> Art. 38. A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
>
> Art. 41. O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante: I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social; II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens; III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

O primeiro passo sempre é mediar os conflitos. O acolhimento educacional e pedagógico é primordial.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de conhecer a realidade dos alunos e da escola, bem como, seu entorno escolar. É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

O orientador educacional além de conhecer o contexto socioeconômico e cultural da comunidade, bem como a realidade social mais ampla, pode ser um profissional da educação encarregado de desvelar as forças e contradições presentes no cotidiano escolar e que podem interferir na aprendizagem. "A prática dos orientadores

deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã". (BALESTRO, 2005. p. 21).

> “A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”. (Sêneca).

A nossa capacidade de aprendizagem ao longo da vida é o que nos diferencia de outros seres vivos. O sucesso dos aprendizados (comer, caminhar, vestir, andar de bicicleta, ler, calcular, esperar a nossa vez...), varia entre as pessoas e por isso é de fundamental importância conhecer a individualidades de cada aluno, seu histórico, seu tempo.

As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma possui uma singularidade eespecificidade constituída ao longo de anos que permeará o seu processo vivencial.

A subjetividade em seu caráter histórico, abrange a história das diferentes relações do sujeito nos contextos da vida cotidiana, trânsito de contínuas e mutáveis condições sociais, culturais e históricas.

As diferenças percebidas nos processos de desenvolvimento estão relacionadas à mediação do contexto social em que a criança está inserida, à especificidade, da estrutura orgânica e psicológica e ao tipo de desenvolvimento da personalidade.

Cada ser é dotado de particularidades que somente a ele pertencem. Segundo a “lei dinâmica do desenvolvimento” postulada por Vygotsky (1997) o sujeito, enquanto participante ativo do seu desenvolvimento, atribui um selo particular e irrepetível ao seu processo.

Entende-se que a subjetividade individual é marcada pela expressão do sujeito concreta que integra o seu psicológico e estende-se para a amplitude social que é marcada pelas configurações subjetivas das pessoas em grupos que se juntam em diversos espaços, momentos e níveis da vida social.

(González Rey, 1997). O autor define:

> A relação entre subjetividade social e individual é bem mais complexa e contraditória, por meio da qual o comportamento

> do indivíduo se expressa com diversas contradições entre suas necessidades individuais e sociais, nas quais deve atribuir sentido para manter seu desenvolvimento pessoal no meio de sua expressão social. Entre o social e oindividual, não há uma relação linear nem homogênea.

Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social, sendo assim, a união família e escola é fundamental. A escola apresenta uma relação inseparável com a sociedade como um todo e com as histórias singulares de seus protagonistas. Além disso, entre os contextos sociais de aprendizagem, a Educação Básica pode ser considerada uma situação especial, tendo-se em vista o tempo de permanência nela de alunos e professores e o valor cognitivo/afetivo das relações que ali se estabelecem.

A singularidade é o que distingue um homem de outros, é o que o torna único na ontogênese humana. A singularidade é produto da história das condições sociais e materiais do homem, a forma como ele se relaciona com a natureza e com outros homens

Ao olharmos o espaço da aprendizagem entrelaçado na singularidade nos remete às categorias de configuração subjetiva, subjetividade social e individual e produção de sentido subjetivo, desenvolvidas nos estudos da subjetividade humana (González Rey, 1997, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006) e que precisam ser explicitadas de forma a esclarecer a sua abrangência. Quando González Rey (2006) trata da aprendizagem como função do sujeito, propõe:

> "Recuperar o sujeito que aprende implica integrar a subjetividade como aspecto importante desse processo, pois o sujeito aprende como sistema, e não só como intelecto. O sentido subjetivo, na forma como temos desenvolvido essa categoria, representa um sistema simbólico- emocional em constante desenvolvimento, no qual cada um desses aspectos se evoca de forma recíproca, sem que um seja a causa do outro, provocando constantes e imprevisíveis desdobramentos que levam a novas configurações de sentido subjetivo " (GONZÁLEZ,2006, pp. 33-34).

Neste sentido, pode-se dizer que o bom educador valoriza a cultura do aluno, um princípio fundamental para Freire (2011).

> "...de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, uns com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar". (FREIRE,2011).

Assim, podemos dizer que a diversidade está intimamente ligada ao caráter singular do processo de aprender. O educador tem uma ampla gama de culturas que podem ser exploradas durante o aprendizado, e para que esse aprendizado seja verdadeiramente qualitativo é preciso um olhar atento a essas diferenças, investigar, dialogar, conhecer, observar as singularidades.

Gonzalez Rey (2006) defende que o singular implica o rompimento com a perspectiva reprodutiva e passiva da aprendizagem, que deve ser substituída por práticas pedagógicas que promovam a tomada de decisão do aluno enquanto sujeito de sua aprendizagem, com suas experiências, ideias e reflexões sobre aquilo que está sendo produzido.

Conforme identifica Grinspun, (2003, p. 93), numa reflexão ainda sobre o contexto educativo, "[...] são muitos os papeis da Orientação Educacional diante das perspectivas dessa nova escola: papel investigador, mediador e principalmente um papel de interdisciplinaridade entre o saber e o fazer, entre o ter e o ser, entre o querer e o poder".

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de investigar e conhecer a realidade dos alunos. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (BRASIL,2002, p. 13).

É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

Freire afirmou: "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Com isso, reforçou que, antes que uma pessoa fosse alfabetizada, ela já detinha conhecimento, sabia ler sinais e gestos ao seu redor, mesmo sem conhecer a palavra escrita.

Como Fernández (2001) diz, o ensinante deve participar do processo de aprendizagem do aluno, acolhendo-o em suas dificuldades. Fernández (2001) sugere a responsabilidade compartilhada entre professores e alunos.

Enfim, constata-se que o caráter subjetivo da aprendizagem não pode ser

esquecido, muito menos ignorado. As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma tem sua singularidade, especificidade. O processo de ensino-aprendizagem requer compreensão em suas diferentes dimensões e uma prática diária. Enquanto mediadores do processo de construção do conhecimento devemos acompanhar e conhecer nossos alunos.

PROCEDIMENTOS

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS

Estratégias:

1. Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas.
2. Registro de acolhimento.
3. Realização de diálogo com os responsáveis
4. Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação, pesquisa-ação, entrevistas, histórias devida, questionários, estudo de caso, entre outros.
5. Apoio à tomada de decisão e realização de encaminhamentos.
6. Realização de intervenções coletivas, individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textosreflexivos, vivências, dinâmicas de grupo.
7. Oficinas e palestras com os alunos:

    - Mediação de conflitos: refletindo sobre direitos da criança, relações pacíficas e prevenção de conflitos.
    - Autoestima: Quem cuida de si, cuida do outro.
    - Unidade na diversidade (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que respeitado os limites e respeitada as individualidades.
    - Direitos da Criança.
    - Gestão das Emoções.
    - Contações de histórias.

- Projeto Interventivo: Superando as dificuldades e construindo novos saberes.

ATIVIDADES REALIZADAS PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE:

1. Acolhimento as famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação.
2. Realização de intervenções coletivas, individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textosreflexivos, vivências, dinâmicas de grupo
3. Entrevista com as famílias e/ou responsáveis.
4. Palestras informativas em parceria com Psicólogos e Conselho Tutelar.
5. Elaboração de materiais informativos e explicativos.
6. Promoção da Escola de Pais em Parceria com a Dra. Helen Tatiana dos Santos Lima e RIEX (04 encontros no ano -01 por bimestre).

Temas:

- Saúde Mental no Pós Pandemia.
- Gestão das Emoções.
- Dialogando sobre o enfrentamento ao abuso sexual infantil.
- Importância da participação das famílias no desenvolvimento da criança.
- Existem culpados ou compromissos.

AÇÕES JUNTO AOS PROFESSORES

1. Acolhimento nas situações de busca espontânea.
2. Escuta sensível e ativa.
3. Apoio para tomada de decisão.
4. Coordenação de ações conjuntas
5. Encaminhamento e articulação em rede.
6. Sondagem das demandas ou das necessidades indicadas pelo corpo docente.
7. Devolutiva das ações desenvolvidas.
8. Promoção de palestras:
9. Saúde Mental no Pós Pandemia.

    - Desenvolvimento Social e Afetivo (Teoria histórico-cultural/Pedagogia histórico-crítica).
    - Dialogando sobre o enfrentamento ao abuso sexual infantil.
    - Cultura de Paz.
    - Unidade na diversidade.
    - Avaliação Formativa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma contínua durante todo o ano letivo.

Principais instrumentos: Questionários, autoavaliação, estudo de caso,

produções orais,observação de desempenho, relatórios.

REFERÊNCIAS

GRINSPUM, Miriam P. S. A prática dos Orientadores. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZALEZ, Rey, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagemna psicologia e na prática pedagógica. In M. C. V. R. Tacca, Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea,

CHALITA, Gabriel. Lugar de família é na escola. Revista Aprende Brasil - A revista da sua Escola. Ano 2. nº 3. Fevereiro de 2005.

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GRINSPUM, Miriam P. S. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para aescola. 5 ed. São Paulo,2011.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília:Secretaria do estado de Educação do Distrito Federal,2019.

Estatuto da criança e do Adolescente – Lei n° 8.069 de 13 de julho de 1990.

Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental, 2017. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF,2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

GRINSPUN, M.P.S. (org.) A Prática Dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez,

1994.

BALESTRO, M. A trajetória e a prática da orientação educacional**.** *Revista Prospectiva* n. 28,2004/2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler**.** Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo:Cortez, 2008.

CHARIOT, B. (2000). Da relação com o saber - Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed.

ESCOLA CLASSE KANEGAE

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROJETO SALA DE LEITURA

EMPRÉSTIMO DE LIVROS 2022

TÍTULO: Vamos todos ler

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5° ano

AUTORAS E MATRÍCULAS:

- Professora Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves, matrícula: 203319-4;
- Professora Readaptada Patrícia Ferreira Lemos Sesconetto, matrícula: 30772.

APRESENTAÇÃO

A criança que lê, desenvolve muito o senso crítico e melhora o modo de como ela escreve. Nós devemos demonstrar para nossos alunos que a leitura é algo natural, fácil e prazeroso, como algo que não exige esforço nem envolve dificuldades.

A possibilidade de convívio com os livros deve extrapolar as paredes da sala e odesenvolvimento sistemático da sua escolarização.

Ler é desvendar os mistérios do mundo, sentir prazer e não apenas superar dificuldades, é melhorar sua própria vida, ou ainda, ler para aprender a escrever.

Os pais dos nossos alunos, na sua maioria, possuem nível muito baixo de instrução. Eles vêm de ambientes onde não existe a prática de leitura, portanto, esse hábito está longe de suas realidades. Mas, nota-se uma forte mobilização familiar, no sentido de assegurar a seus filhos condições para o desenvolvimento de uma escolarização bem sucedida. No que diz respeito à leitura, ela é vista como aquisição de competências, disposições e crenças relacionadas a usos escolares da escrita. É que sendo as famílias dos alunos pouco dotadas de conhecimento, não podendo, assim, elas mesmas transmiti-lo a seus membros, elas são as maiores incentivadoras da leitura, pois concordam que a aprendizagem se inicia com ela.

O ideal para o educando seria que seus pais lessem jornais, revistas, livros, para dar a esses atos um aspecto natural, pois, assim, sua identidade social poderia se construir notadamente através deles.

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe Kanegae atende alunos, desde o 1º ano de alfabetização ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, sendo três turmas no turno matutino e três novespertino, totalizando 06 turmas.

A escola dispõe de um acervo razoavelmente grande de livros de literatura infantil, dos quais ficam arquivados nas estantes da sala de leitura, de modo que facilita o acesso livremente ao aluno, com auxílio do professor.

Para facilitar e estimular os alunos ter acesso aos livros, foi necessário à criação deum projeto de empréstimo de livros. Este, por sua vez é direcionado a todos os alunos da escola e organizado da seguinte forma: todos os livros são registrados em lista (entrega/devolução) desta forma, não há preocupação de controle de empréstimo. O aluno faz o empréstimo de um livro por semana, podendo o mesmo ficar com o livro por até sete dias.

Todo início do ano será feito uma divulgação do “Vamos todos ler!”, assim, estimulando e motivando os alunos o gosto pela leitura. Ler é brincar, é viajar pela imaginação sem sair de nenhum lugar ou indo a todos os lugares, ler é devaneio, é amor, é nostalgia, ler é sonhar, sonhar acordado e, até sonhar dormindo com as histórias que leio acordado…

Este projeto visa também buscar a corresponsabilidade da família, na medida em que,em casa, os pais, mesmo aqueles que não têm acesso ao letramento, pode incentivar os filhos à responsabilidade pelo zelo do livro e incentivo à leitura.

Este projeto é mais um subsídio que pretende possibilitar aos alunos a superação das suas dificuldades de domínio na leitura.

OBJETIVO GERAL

Promover o acesso sistemático a uma grande variedade de títulos, desenvolvendo nos educandos a competência leitora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar o hábito da leitura e estimular a criatividade;
- Formar novos leitores, desenvolvendo atividades que buscam o gosto pela Leitura;
- Desenvolver a capacidade de refletir e posicionar-se sobre o livro lido;
- Estimular a produção textual;
- Sala de leitura como espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimentos;
- Integrar os pais, alunos e comunidade escolar no processo de valorização da leitura.

DESENVOLVIMENTO

Quando lemos um livro, além de nos divertirmos, também tentamos entender a ideia do autor, através de uma análise de sua obra. Ele nos diz o porque, o quando e o como da história.

A metodologia que pretendemos adotar será através da análise da obra literária, seguindo osseguintes passos:

- Identificando o livro: título, autor, ilustrador, editora, edição, biografia do autor

(a),(como atividade de pesquisa);

- Estrutura da obra: resumo, personagens, local, época, estilo;
- E, por último, a conclusão que é a opinião do aluno-leitor sobre o livro. Para isso, vai ser utilizada uma ficha literária, onde nela constarão os dados da análise da obra, pois desta forma, pode-se verificar se o aluno lê o livro, bem como avaliar sua aprendizagem. Este projeto visa atender todos os alunos. Os recursos materiais utilizados serão os livros e os recursos humanos, os alunos, pais e comunidadeescolar.

Será feito um trabalho de sensibilização com os alunos, para que os mesmos tenhamzelo com uso dos livros.

Os empréstimos dos livros serão feitos semanalmente, durante todo ano letivo.

Os livros que serão disponibilizados aos alunos, incentivando-os à prática da leitura serão exclusivamente os de literatura infantil, visando à formação do “leitor mirim”, oportunizando-os ao vasto universo de livros de literatura infantil disponíveis em nossa escola.

Os pais serão informados através de um informativo os motivos pelos quais os seus filhos estão levando os livros, para que os mesmos incentivem-nos à leitura, bem como ao zelo pelo material em aquisição.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á através de:

- Acompanhamento da ficha literária;
- Interpretações de textos;
- Análise da obra literária;
- Participação e mais interesse dos alunos pelas atividades de leitura, produção de textos e de literatura infantil;
- Promoção de concurso para os alunos leitores por meio da escola, onde se registram os alunos que mais lêem os livros da sala de leitura “Vamos todos Ler!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem Azevedo. Estórias de quem gosta de ensinar. 17ª ed. – São Paulo. Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 41ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 37ªed. Porto alegre: Mediação, 2006.

os três
porquinhos

Os benefícios de ler

Prazer

através das leituras próprias para as crianças elas podem acabar se divertindo com as histórias encontradas.

Habilidades linguísticas

quanto mais se lê, melhor se escreve e melhor se comunica.

Conhecimentos

ao mesmo tempo em que a leitura desenvolve o senso crítico das crianças, ela também é capaz de aumentar a variedade de experiências vividas por esses pequenos.

Concentração

isso contribui também com o comportamento dela perante outras pessoas, pois ela pode se tornar uma excelente ouvinte.

Curiosidade

imaginar vai ser o forte de uma criança que gosta de ler.

PROJETOS SABERES E VIVENCIAS DO CAMPO

QUEM PLANTA COLHE!

TÍTULO: Quem planta colhe

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5° ano

AUTORA E MATRÍCULA:

- Professora Readaptada Eliane Ferreira Soares Dalescio, matrícula: 32765-4.

PERGUNTA PROBLEMA

- Os alunos da escola estariam dispostos a conhecer os saberes e vivencias do campo?
- É possível desenvolver aprendizagem significativa com saberes e vivencias do campo?

RESUMO DO PROJETO

Este trabalho propõe aplicação de hortas e jardins suspenso no ambiente da Escola Classe Kanegae, sendo utilizado como instrumento para despertar saberes e vivências do campo, Alimentação Saudável.

JUSTIFICATIVA

O Projeto saberes e vivencias do campo foi pensado com objetivo de desenvolver na escola um olhar sensível as práticas do campo. Sendo a escola situada em meio a varias plantações de horta. Também motivar os alunos a gostar de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas do campo venham a apreciar a alimentação saudável.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes da escola do campo terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terá mais convívio com a natureza.

Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

METODOLOGIA

O projeto será realizado na Escola Classe Kanegae:

- Demarcação das áreas de plantio;
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos); com sobras de alimentos do lanche;
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros;
- Viveiros suspensos para flores e chás;

MATERIAL A SER UTILIZADO

- Pá larga;
- Enxada;
- Carrinho de mão;
- Pá de mão;
- Mangueira para irrigação e conexões;
- Regadores;
- Telas;
- Facão de corte;
- Enxadão;
- Sementes e mudas.

CUIDADOS:

Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficarão responsáveis pelo manejo da das plantações, levando a efeito:

- Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Afofar a terra próxima ás mudas;

- Completar nível de terra em plantas descobertas.

COLHEITA

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores e funcionários , onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação.

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativasfrutíferas.

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional.

EMBRAPA. Ministério da agricultura: Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. 1ª ed. Rio Branco: 2003. 32p.

GEÓFAGOS. Degradação química do solo.

GOUVEIA, M. S. F. Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino. Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

MOURÃO, M. J. Importância da Educação Nutricional na Escola. [2010]. Disponível em: < http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm>. Acesso em: 13 de abril de 2011.

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: http://www.jornalimpacto.inf.br.

PORTAL ECODEBATE.

PLANO DE AÇÃO 2022 – SERVIÇOS DE APOIO

PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: LUCIANA RESENDE MARTINS SODRÉ

MATRÍCULA: 200.973-0

PEDAGOGO(A) - SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM: SANDRA MARIA BASTOS MENEZES

MATRÍCULA: 38.469-0

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das Equipes de SEAA (Pedagoga e Psicólogo) deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do Distrito Federal, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Dentro do contexto atual e as circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 a educação vem atravessando mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. É necessário que sejam criadas estratégias para auxiliar e apoiar a nova organização do trabalho pedagógico, levando em conta as competências cognitivas e sócio emocionais das crianças. Podemos afirmar que não somos os mesmos, nossos alunos não são os mesmos, nossa comunidade não é a mesma.

Diante disso, este Plano de Ação replaneja suas metas, com o objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico nesta UE.

Assim sendo, segue o planejamento dos Serviços de Apoio – OE: Pegagoga - Orientadora Educacional e SEAA: Pedagoga – EEAA para o anoletivo 2022.

METAS

- Consolidar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras partindo de uma realidade na qual esta Unidade Escolar Rural está inserida.
- Considerar a educação do campo, assegurando sua cultura, história, trabalho, terra, organização coletiva e luta social.
- Promover e motivar de forma dinâmica ações que contribuam para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, levando o aprendente ao sucesso na vida como um todo.
- Mediar conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.
- Participar e fortalecer a organização do trabalho pedagógico e do replanejamento curricular.
- Viabilizar e estimular formação continuada dos servidores da Unidade de Ensino, através do compromisso, acolhimento e empatia.
- Proporcionar a participação da família na escola.
- Trabalhar a unidade na diversidade de forma plena e ampla.
- Renovar e inovar as mediações dos docentes para proporcionar situações de aprendizagens viáveis, conforme os eixos transversais.
- Incentivar a Cultura de Paz.
- Participar das coordenações coletivas

- Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO 2022 – SERVIÇOS DE APOIO

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. CidadaniaDH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Autoestima	X	X	X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, reflexõessobre as competências emocionais. Vídeos, reflexões, mensagens e atividades acerca da autoestima, auto cuidado e cuidado com outros.		1º Bimestre 2º Bimestre3º Bimestre

				- Oficinas com as crianças: • Gestão das Emoções (Oficinas realizadas emsala e no projeto interventivo). • Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites) - Escola de Pais: • Saúde Mental no Pós-Pandemia. • Gestão das Emoções. - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul. - Escuta ativa: corpo docente e discente. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem.	- Ações articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes. - Ação articulada junto aDrª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificada pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves. - Ação da Pedagoga eda Orientadora Educacional. - Ação junto a Orientação Educacional,famílias e estudantes.	4º Bimestre

				- EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia. - Formações que surgem a partir de diálogos com o corpo docente e discente durante o ano letivo. - Projeto Interventivo. - Show de talentos. OBS: Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas pelos serviços de apoio e direção de forma flexível e dinâmica.	-Ação junto a EAPE vaia escola, formadora Profª Drª Helen Tatianados Santos Lima. -Ação junto as famíliase Orientadora Educacional e Pedagoga. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e ProfessoraRosália. - Ação junto aos estudantes e corpo docente.	
Cidadania	X	X	X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, reflexõessobre cidadania. Vídeos, reflexões e mensagens. - Oficinas com as crianças: • Gestão das Emoções (Oficinas realizadas emsala e no projeto interventivo). • Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites) • Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades). • Direito da Criança.	- Acões articuladas entre a Pedagoga,Orientadora Educacional e Estudantes. - Palestra e oficinas articuladas com o Psicólogo Escolar do SEAA - Vinícius Mota. -Ação junto ao	1º Bimestre2º Bimestre3º Bimestre4º Bimestre

				- Participação no evento no Dia dos Estudantes. - Escuta ativa: corpo docente e discente. - Participação no evento no Dia do Professor. - Encaminhamentos a UBS. - Encaminhamentos ao Conselho Tutelar e outros. - Participação no evento em comemoração ao Diadas Crianças. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Projeto interventivo. - Escola de Pais: • Existem culpados ou compromissos? • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança.	Conselho Tutelar do Riacho Fundo I - Ações junto aos estudantes, famílias e professores. -Ação da Pedagoga eda Orientadora Educacional. - Ação da Gestão, OE, SEAA e professores. - Ação articulada com a rede interna e externa. - Ação da Gestão, OE, SEAA e professores. - Ação junto a Orientação Educacional,famílias e estudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e ProfessoraRosália. - Ação articulada junto aDrª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade;	

				- EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia. • Cultura de Paz. - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.	- Ação junto a EAPE vaia escola, formadora Profª Drª Helen Tatianados Santos Lima. - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves.	
Cultura dePaz	X	X	X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindosobre Educação e Direitos Humanos. Relações pacíficas, prevenção de conflitos. - Oficinas com as crianças: • Gestão das Emoções (Oficinas realizadas emsala e no projeto interventivo). • Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites) • Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades). • Direito da Criança. . - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.	- Acões articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes. - Palestra e oficinas articuladas com o Psicólogo Escolar do SEAA - Vinícius Mota. -Ação junto ao Conselho Tutelar do Riacho Fundo I - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves.	1º Bimestre2º Bimestre3º Bimestre4º Bimestre

				- Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Projeto interventivo. - Escuta ativa: corpo docente e discente. - Escola de Pais: • Existem culpados ou compromissos? • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. - EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia. • Cultura de Paz. - Campanha do Agasalho.	- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e ProfessoraRosália. -Ação da Pedagoga eda Orientadora Educacional. - Ações junto aos Gestores, OE,SEAA, estudantes, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviços naescola. - Ação articulada junto aDrª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - Ações junto a Gestão aos estudantes, famíliase professores.	

				- Show de talentos.	- Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagogae estudantes.	
Competências Socioemocio nais	X	X	X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindosobre o prisma das competências socioemocionais:empatia, autoestima, responsabilidade, autonomia,felicidade, paciência, sociabilidade, organização, ética, comunicação e criatividade. - Oficinas com as crianças: • Gestão das Emoções. • Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades). • Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites) • Contadores de histórias. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Projeto interventivo. - Escuta ativa: corpo docente e discente.	- Ações junto aos Estudantes e Famílias. - Palestra e oficinas articuladas com o Psicólogo Escolar do SEAA - Vinícius Mota - Ações articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias eestudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e Professora Rosália. -Ação da Pedagoga e	1º Bimestre2º Bimestre 3º Bimestre4º Bimestre

				- Escola de Pais: • Saúde Mental no Pós-Pandemia. • Gestão das Emoções. • Existem culpados ou compromissos? • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. - EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia. • Desenvolvimento social e afetivo (Teoria Histórico Cultural/ Pedagogia Histórico Crítica. • Enfrentamento ao abuso sexual infantil. • Cultura de Paz. • Avaliação formativa. - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul. - Campanha do Agasalho. - Show de talentos.	da Orientadora Educacional. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - EAPE vai a escola, formadora Profª Drª Helen Tatiana dos Santos Lima. - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves. - Ação articulada junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagogae estudantes.	

Ensino Aprendizagem	X			**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, acompanhando, atuando, contribuindo, assessorando, desenvolvendo, promovendo e colaborando no processo de ensino e aprendizagem: • Assessoramento ao trabalho coletivo. • Escuta ativa aos alunos. • .Atendimento Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem. • Intervenção nas situações de queixa escolar. • Oficinas com as crianças. • Oficinas com os professores. • Escola de Pais (contribuindo para o vínculo entre a família e a escola). • Participação ativa nas coordenações pedagógicas e reuniões coletivas. • Participação nos conselhos de classe. • Participação nas reuniões de pais. • Parcerias e articulações junto a rede internae externa. • Mediação de conflito: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites) • Promoção da cultura de paz. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Projeto interventivo.	- Ações junto a Gestão, Estudantes, Famílias e Professores. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias eestudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e Professora Rosália. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos	1º Bimestre2º Bimestre3º Bimestre4º Bimestre

				- Escola de Pais: • Existem culpados ou compromissos?		

				• Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. - EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia • Cultura de Paz	Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - EAPE vai à escola, formadora Profª Drª Helen Tatiana dos Santos Lima.	
Inclusão de Diversidades	X	X		**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre as diversidades, aceitação e valorização de cada um conforme suas singularidades(Vídeos, sugestões de literatura infantil, apostilas para os professores e reflexões sobre: PCD`s – Deficiências. - Oficinas com as crianças: • Unidade na Diversidade (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades). - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem.	- Palestra e oficinas articuladas com o Psicólogo Escolar do SEAA - Vinícius Mota. - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias e	1º Bimestre2º Bimestre3º Bimestre4º Bimestre

				- Projeto interventivo. - Escola de Pais: • Existem culpados ou compromissos? • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. - EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós Pandemia • Cultura de Paz • Desenvolvimento social e afetivo (teoria histórico cultura/ Pedagogia histórico crítica. - Contação de histórias (momentos especiais com contadores de histórias).	estudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e Professora Rosália. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - EAPE vai a escola, formadora Profª Drª Helen Tatiana dos Santos Lima. - Ações junto a contadores de histórias, estudantes e professores.	
Integração Família / Escola	X	X	X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, promove espaços de acolhimento, reflexão, sensibilização e aprendizagem às famílias. - Realização de escuta ativa diariamente. - Mediação de conflitos. - Participação nas Reunião de Pais.	- Ações junto a Gestão, OE, SEAA, Estudantes, Professores e	1º Bimestre 2º Bimestre3º Bimestre

				- Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Escola de Pais: • Saúde no Pós-Pandemia • Gestão das Emoções • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. • Existem culpados ou compromissos? - Cerimônia ao final do ano letivo para certificaçãoda Escola de Pais. - Campanha do Agasalho. - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.	comunidade escolar. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias eestudantes. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagogae estudantes. - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves.	4º Bimestre
Mediação de Conflitos	X	X		**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindosobre Educação e Direitos Humanos. Relações pacíficas, prevenção de conflitos. - Oficinas com as crianças: Mediação de conflito: Quem cuida de si, cuida dooutro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)	- Ação articulada junto a Orientação Educacional, Pedagoga	1º Bimestre 2º Bimestre3º Bimestre

				. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Projeto interventivo. - Escola de Pais: • Existem culpados ou compromissos? • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. - EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia. • Cultura de Paz. - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul. - Campanha do Agasalho.	e estudantes. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias eestudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e Professora Rosália. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - EAPE vai a escola, formadora Profª Drª Helen Tatiana dos Santos Lima. - Ação articulada em parceria com a Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves. - Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagogae estudantes.	4º Bimestre

Prevenção ao uso indevido de Drogas	X		X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindosobre Educação e Direitos Humanos. Relações pacíficas, prevenção de conflitos. - Vídeos, filmes, livros e Cartilhas na Semana de Prevenção ao uso de drogas. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Projeto interventivo. - Escola de Pais: • Existem culpados ou compromissos? • Importância da participação da família no desenvolvimento da criança. - EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia • Cultura de Paz - Campanha do Agasalho.	- Ações junto aos estudantes, famílias e professores. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias eestudantes. - Ação junto a Gestão, OE, SEAA e Professora Rosália. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos Santos Lima e Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade; - EAPE vai a escola, formadora Profª Drª Helen Tatiana dos Santos Lima. - Ação junto a Gestão, Orientação	1º Bimestre2º Bimestre3º Bimestre4º Bimestre

					Educacional, Pedagogae estudantes.	
Saúde			X	**OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, promovendo ações de prevenção e atenção a saúdee bem estar. - Oficinas com as crianças: • Mediação de conflito: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites) • .Unidade na Diversidade (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades). - Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul. - Projeto Singularidade na educação: um olhar paraà aprendizagem. - Vídeos e filmes sobre o bem estar físico. - Escola de Pais: • Saúde Mental no Pós-Pandemia.	- Ação articulada entre a Orientação Educacional, Pedagogae estudantes. - Palestra e oficinas articuladas com o Psicólogo Escolar do SEAA - Vinícius Mota. - Ação articulada OE, SEAA e Profª Readaptada Maria do Socorro Macedo Gonçalves. - Ação junto a Orientação Educacional, famílias eestudantes. - Ação articulada junto a Drª Helen Tatiana dos Santos Lima e	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre

				- EAPE vai a Escola (Oficina com os professores e servidores): • Saúde Mental no Pós-Pandemia. - Promover oficina de primeiros socorros para os professores. - Encaminhamentos a UBS. - Encaminhamentos ao Conselho Tutelar (Gestores,SOE e SEAA).	Certificado pelo RIEX (Rede Internacional de Excelência Jurídica do Distrito Federal), Gestão,OE, SEAA, famílias, professores, funcionários das empresas contratadas para prestar serviço na escola e Comunidade. - EAPE vai a escola, formadora Profª Drª Helen Tatiana dos Santos Lima. - Ação junto ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. - Ações junto a rede interna e externa	

_____	_____	_____	_____
Orientadora Educacional IntermediáriaMatrícula	**Pedagoga – SEAA Matrícula**	**Diretor(a) da Escola Matrícula**	**Coordenação Matrícul**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO

NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

TÍTULO: Laboratório de Informática Educativa

PÚBLICO-ALVO: Anos Iniciais - 1º ao 5° ano

AUTOR: Professora readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

MATRÍCULA: 31925-2

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

Analisando o cenário atual da educação brasileira e em especial da Escola Classe Kanegae nesse período “pós” pandemia, percebe-se uma defasagem educativa entre os alunos em que as TICs (tecnologias da informação e comunicação) são uma possibilidade de intervenção no processo de ensino e aprendizagem.

Entre as dez competências gerais apresentadas pela BNCC, temos uma que destaca a tecnologia como habilidade para ser apresentada, estudada e aprendida em sala de aula, buscando-a como ferramenta para um bom desenvolvimento pedagógico.

A competência geral de número cinco reconhece que as TICs têm papel fundamental na formação dos alunos, segundo a BNCC os alunos devem:

> “compreender, utilizar, criar tecnologias digitais de informação e conhecimento de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (inclusive escolar) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autonomia na vida pessoal e coletiva.”

Faz-se necessária uma formação contínua e específica para os docentes da unidade escolar para que aproveitem e utilizem esses recursos e ferramentas multimídias para uma aprendizagem significativa e ativa dos alunos. Devemos reconhecer as TICs não só como um meio isolado de aprendizagem e sim como uma forma de inserção ao mundo real e virtual promovendo a democratização ao acesso e o pertencimento ao mundo digital consciente.

Ter um laboratório de informática ativo na escola é tratar com significância e entender que este espaço é mais que uma sala com computadores e internet, e sim um ambiente de possibilidades de criação de várias formas decomunicação (entendendo que os alunos não aprendem por uma única via) possibilitando novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso aoconhecimento e de produzi-lo.

JUSTIFICATIVA

Considerando a velocidade em que as tecnologias vêm entrando na vida das pessoas, na escola não seria diferente. Estar na era digital, isso já não é mais novidade, saber utilizar alguns aparelhos tecnológicos, não quer dizer que domina e utiliza a tecnologia na vida como produção de conhecimento no universo digital. Faz-se necessário um direcionamento desses conhecimentos, onde as TICs devem ir além do senso comum, ir além das redes sociais e sites de compra online. É preciso qualificar e diversificar o uso das TICs para que esses recursos fomentem e despertem o desejo de criar, produzir, acessar e disseminar o que foi aprendido.

A utilização das TICs não só perpassam nas práticas educativas aos educandos como também no processo formativo dos docentes podendo ser promovida a reflexão e também a troca de experiências.

A informática é uma grande aliada e contribui com a formação dos educandos, capazes de lidar com facilidade com as novas tecnologias (geração alpha), então, utilizar e aproveitar os benefícios com o uso desses aparatos (computador, tablets, multimídias) como recurso pedagógico é impressindível, despertando a curiosidade e a vontade de aprender.

A informática educativa faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais dinâmico, com o foco de não só ensinar “informática” aos alunos, mas também perpassar pelos conteúdos interdisciplinares, claro, não deixando de lado a importância do despertar nos próprios alunos as vantagens e de que quando as TICs bem utilizadas podem ser grandes aliadas em sua própria aprendizagem.

Frente às necessidades educativas presentes, a escola precisa se adequar a necessidade de utilizar ferramentas, métodos ou modelos para que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem. Libâneo defende com muita convicção esta necessidade: “Os estudos sobre os processos do aprender destaca o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas. A forma como se aprende está mudando, sendo assim, os professores precisam mudar a forma como se ensina.” (2001,

p.6).

Deste modo, o laboratório educacional de informática da Escola Classe Kanegae do Riacho Fundo I apresenta-se como um recurso valioso, uma vez que seu uso irá contribuir para a formação dos alunos, favorecer o aprendizado, dinamizar as aulas e permitir uma inclusão sócio digital.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o letramento tecnológico a fim de promover a formação de um educando capaz de armazenar e organizar as informações produzidas por meio dos recursos digitais, aperfeiçoar a capacidade de se expressar por meio da escrita e apresentar de forma interativa os seus conhecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e disseminar as TICs como aliada no processo ensino aprendizagem;
- Criar projetos para solução de problemas envolvendo a realidade local;
- Oportunizar o conhecimento aos softwares livres tais como libre office, GCompris, Tuxmath, Tuxpaint, entre outros;
- Propor atividades lúdicas e gamificadas de acordo com as habilidades dosanos de escolaridade específicos;
- Ampliar a expressão oral e escrita;
- Sensibilizar para a existência de novas tecnologias no cotidiano escolar;
- Despertar para a importância da verificação das fontes de informação

paraevitar as fakenews;

- Integrar a Informática educativa aos conteúdos interdisciplinares;
- Oportunizar a gamificação no processo de ensino aprendizagem;
- Promover avanços nos índices de aprendizagem dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas;
- Oportunizar a inclusão digital;
- Contribuir para a formação cidadã.

UM POUCO DA HISTÓRIA DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

No ano de 2020 o laboratório de informática da Escola Classe Kanegae dispunha de 18 computadores da marca POSITIVO, antigos, muitos sucateados, sem funcionar. Foi aberto um chamado junto à SINOVA para o conserto desses computadores, foi realizada abertura de processo via SEI solicitando a substituição dos mesmos uma vez que estavam antigos e desatualizados, porém não recebemos uma resposta positiva.

Em março de 2020, por conta da pandemia nossa escola teve que adotar o ensino remoto, o laboratório de informática da Escola Classe Kanegae na pessoa da professora de apoio readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, buscou: auxiliar os gestores, professores, pais e alunos com ferramentas e fontes de consulta para enfrentarmos o novo modelo de ensino; Auxiliar o professor na busca por conteúdos que pudessem ser aproveitados no planejamento do atendimento aos estudantes no ensino remoto; Elaborar tutoriais explicativos sobre acesso a tecnologia aos professores, alunos, pais e/ou responsáveis; Produzir conteúdo áudio visual, vídeos dentro de temáticas trabalhadas pela escola; Atualizar as redes sociais da escola; Promover jogos e gincanas entre os estudantes para dinamizar os encontros; Criar uma sala na plataforma Google Classrom com uma gama de sugestões, tutoriais, recursos e ferramentas que puderam auxiliar esses atores a buscar elementos para traçar o caminho para se alcançar a aprendizagem dos estudantes. Novos tempos puderam representar grandes desafios, mas também novas oportunidades e aprendizagens.

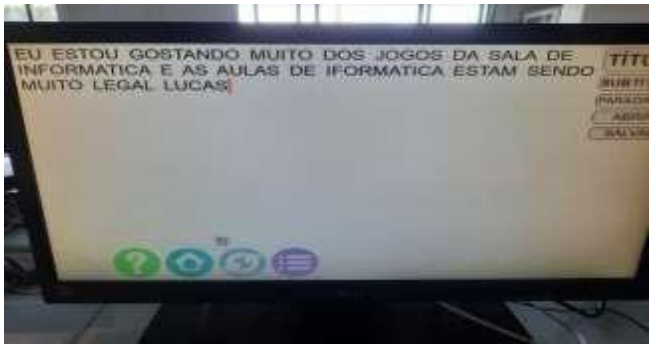
No início do ano de 2021 a escola recebeu computadores novos.

Em agosto de 2021 retornamos as atividades com o ensino híbrido e posteriormente o 100% presencial. Devido a questões relacionadas a acesso a internet e aos déficits de aprendizagem de vários alunos, foi proposto ao grupo de professores o desenvolvimento de um projeto interventivo no laboratório de informática educativa. Foram atendidos 2 alunos de cada turma que apresentavam dificuldades de aprendizagem e concomitantemente foi desenvolvido um projeto de Educação Fiscal junto à turma do 5º ano.

No presente ano/2022 o laboratório iniciou o atendimento ás turmas semanalmente. Seguem algumas atividades desenvolvidas:

- Semana de 14 a 18/02: visita ao laboratório para receber o “tesouro” de um caça tesouro proposto pelos professores regentes a fim de que os alunos conhecessem as instalações da escola. Foi realizada uma dinâmica para o levantamento dos sentimentos e sensações daquele momento a partir da interpretação de emojis;

- Semana de 21 a 25/02: apresentação de vídeo com os combinados do laboratório; Instruções de como ligar e desligar o computador; Música: Conhecendo o mouse – Kriedu; Jogos educativos no Gcompris desenvolvendo habilidades de uso do mouse. Para os alunos do 1º ao 3º ano foram sugeridas as seguintes atividades: apagar as barras de sabãomovendo o mouse; Apagar as barras de sabão clicando 1 vez no mouse; Cobrar os pênaltis clicando 2 vezes no mouse; Ligue os pontos e complete o nome da palavra mouse. Para os alunos dos 4º e 5º anos foram sugeridas as seguintes atividades: Identificação de letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto no jogo da memória e mina de ouroutilizando o scroll; Foi sugerido que realizassem uma pesquisa no Google sobre curiosidades a cerca do mouse e proposta uma atividade de ligue os pontos.



- Semana de 03 a 04/03: Retomar as funções do mouse; Ouvir novamente a música: Conhecendo o mouse – Kriedu; Conhecer o teclado numérico e a tecla num lock; No aplicativo Gcompris: realizar jogo de quebra-cabeça e de contar quantas bolinhas tem no dado.Digitar um texto espontâneo.

- Semana de 07 a 11/03: confecção de um PAINEL INTERATIVO TEMA - Mulheres fantásticas. Mostrar imagens de mulheres que se destacaram, construir um gráfico onde elegeram 2 mulheres que gostariam de conhecer melhor sobre sua biografia, Assistir aos vídeos da série – Mulheres fantásticas; Mulheres das imagens: Amélia Earth, Dandara, Carolina de Jesus, June Almeida, Ada Lovelace, Malala, Frida Kahlo e Maria Quitéria. Gcompris: sequência numérica, contar bolinhas do dominó e realizar o traçado das letras do alfabeto

- Semana de 14 a 18/03: PAINEL INTERATIVO TEMA: Quem preserva a água preserva a vida! Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013). Breve conversa sobre o elemento natural água; Pesquisar no Youtube músicas com a temática da água: De onde vem a chuva – Luna e Economizar água – Turma da Mônica; Gcompris: Ciclo da água;

- Experiências envolvendo a água: imagem invertida e pressão atmosférica.

- Semana de 21 a 25/03: Conhecer o aplicativo Tux Paint, explorar livremente e divulgação do concurso de desenho: Quem preserva a água preserva a vida!

- Semana de 28/03 a 01/04: Realização do desenho e frase do concurso de desenho.

As próximas semanas continuarão a ser planejadas em conjunto com os professores durante as coordenações pedagógicas conforme os conteúdos trabalhados em sala referentes ao Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular –

BNCC, sempre visando favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas, promovendo o aprendizado através de projetos interdisciplinares e permitindo a inclusão digital. Serão propostas discussões com temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania;

Painéis externos serão montados semanalmente e/ou mensalmente de acordo com as temáticas trabalhadas. Sugere-se que sejam explorados pelos professores antes das atividades do laboratório de informática.

Serão propostos durante o ano concursos de desenho e/ou frases dentro das temáticas que serão trabalhadas em sala de aula e confeccionados painéis expondo os melhores desenhos e/ou frases produzidos.

Alguns campeonatos de adição e subtração entre os alunos dos 1º, 2º e 3º anos e de multiplicação e divisão entre os do 4º e 5º anos serão propostos utilizando o programa Tux Math.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades do projeto serão desenvolvidas semanalmente com o tempo de duração de aproximadamente 50 minutos por turma. Seguem os horários dos atendimentos:

Matutino

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8:00 às 9:00	-	PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	3º ano A	PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	HIGIENIZAÇÃO DA SALA
10:40 às 11:40		1º ano	COORDENAÇÃO COLETIVA	2º ano	

Vespertino

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
14:00 às 15:00	4º ano	5º ano B	COORDENAÇÃO COLETIVA	3º ano B	-

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do laboratório de informática se dará ao longo do ano letivo, por meio de conversas, reuniões e observações por parte dosprofessores, gestores e alunos, quanto ao andamento das atividades desenvolvidas. Dessa forma, pretende-se traçar continuadamente estratégias e soluções a partir da constatação adquirida nesses momentos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do laboratório de informática permite que novas habilidades e potencialidades sejam trabalhadas no ambiente escolar. Quando essa utilização é realizada de forma pensada, avaliada e inovadora, acredita-se que os benefícios sejam ainda mais expressivos. É com essa premissa que este projeto foi elaborado, visando usufruir de maneira grandiosa de todos os recursos presentes no laboratório de informática e deste modo, facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, J. K.F. Informática aplicada à educação. Universidade de Brasília, 2007.

VIANA, S. R. A. O uso da informática na sala de aula. Disponível em: htttp://atividadeseducativas – trocandoideias.blogspot.com/.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular – Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao acesso em18.03.2022.

LIBÂNEO. José Carlos. O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos: Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf acesso em18.03.2022.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO

NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

PROJETO INTERVENTIVO

TÍTULO: SUPERANDO AS DIFICULDADES E CONSTRUINDO NOVOS SABERES

PÚBLICO-ALVO: 3° ano A

AUTORAS E MATRÍCULAS:

- Professora Readaptada e Diretora Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha, matrícula:
- Pedagoga Orientadora Readaptada Luciana Resende Martins Sodre, matrícula: 200973-0;
- Professora Pedagoga SEAA Sandra Maria Bastos Menezes, matrícula: 38469-0;
- Professora Regente Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho, matrícula: 30772-6.

PROJETO INTERVENTIVO:

SUPERANDO AS DIFICULDADES E CONSTRUINDO NOVOS SABERES

Diante do diagnóstico inicial da turma foi constado que o 3º Ano “A” tem 10 alunos silábicos de acordo com o Teste da Psicogênese. Em relação os conhecimentos têm 3 alunos que concretamente faz a relação número/quantidade até 30, mas não identificam e não escrevem números acima de 12. Os demais alunos contam até 50, mas ainda tem dificuldades no agrupamento e desagrupamento usando o Quadro Valor de Lugar e palitos. No entanto, concretamente todos eles resolvem situações-problema envolvendo pequenas quantidades.

Com o intuito de promover situações de aprendizagens com sentido e significado a esses alunos, no dia 04.04.2022, iniciamos o Projeto Interventivo "Superando as dificuldades e construindo novos saberes" atendendo aos seguintes alunos:

1- Adrian Kauã Andrade
2- Bryan Antony Correia
3- Davi Guilhrme Pereira dos Sntos
4- Fernanda da Silva de Oliveira
5- Inês Maria Lourenço das Neves
6- Isis Catarina Ferreira Cunha
7- Lara Isabella David Costa
8- Mikaelly Ribeiro Lopes
9- Rafael Alves Rocha
10- Ycaro Batista do Nascimento

Assim sendo, esses alunos precisam de estratégias/intervenções que contribuam para o seu desenvolvimento. Para tanto, criamos o Projeto "Superando as dificuldades e construindo novos saberes" será desenvolvido toda segunda-feira das 13 h às 17 horas. Das 13 h às 14 horas às crianças terão atividades desenvolvidas com a pedagoga Sandra e a Orientadora Educacional Luciana. No horário das 14h às 17 horas os alunos terão atividades com a professora Rosália e de 15 em 15 dias terão as

contribuições das professoras Siboney e Rivailda.

O PROJETO TEM OS SEGUINTES QUESTIONAMENTOS:

- De que forma a leitura, a escrita e a produção de textos terá significado para esses alunos?
- Que estratégias contribuirão para que esses alunos leiam, escrevam e produzam um texto satisfatório?
- Como resgatar a autoestima dessas crianças?
- Como trabalhar os conceitos matemáticos interrelacionados com sentido e significado par esses alunos?

DURAÇÃO DO PROJETO

Até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 3º Ano “A”.

OBJETIVO GERAL

Contribuir no processo de alfabetização e letramento matemático dos alunos por meio de situações de aprendizagens que levem o aluno a ler, escrever, argumentar, elaborar hipóteses e criar estratégias para resolver problemas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Escrever ortograficamente correto;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Resolver problema envolvendo adição, subtração e multiplicação.

PERCURSO METODOLÓGICO

Será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento das crianças nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem. Através do resultado do diagnóstico das turmas foi definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia na sala de aula.

Estão sendo desenvolvidas atividades diariamente na sala de aula com materiais concretos como: alfabeto móvel, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho entre outros. Empréstimos de livros, onde o aluno leva para casa na segunda-feira devolve na sexta-feira. Estamos trabalhando atividades diversificadas visando a participação de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem, priorizando a leitura e a escrita.

RECURSOS

Livros literários e informativos, álbuns de figurinhas, cartazes, desenhos, filmes, folders, gráficos, revistas de histórias em quadrinhos, ilustrações, jornais, quadro de giz, revistas, televisão, vários gêneros textuais, varal didático, dicionário, Quadro Valor de Lugar – QVL, dinheirinho, ábaco, jogos matemáticos, calculadora, material de contagem, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades da turma. Serão observados os

seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

RESPONSÁVEIS:

- Professora Readaptada e Diretora Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha;
- Pedagoga Orientadora Readaptada Luciana Resende Martins Sodre;
- Professora Pedagoga SEAA Sandra Maria Bastos Menezes;
- Professora Regente Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho

.

COLABORADORAS:

1. Professora aposentada Rivailda Menezes;
2. Professora regente Siboney Soares de Andrade, matrícula: 68911-4.

Secretaria de Estado de Educação.
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.
ESCOLA CLASSE KANEGAE
COL. AGRIC. RIACHO FUNDO I, FAZ.SUCUPIRA CH 8/9 A 13/14 – CEP: 71828-314
Telefone: 3901.7666
E-mail: **eckanegae.nb@edu.se.df.gov.br**

PLANO DE AÇÃO

Informações sobre a Unidade Escolar e o tipo de atendimento

CRE: **COORDENAÇÃO REGIONAL DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

Unidade Escolar: **ESCOLA CLASSE KANEGAE**

Contato da Unidade Escolar: 3901.7666

Diretora: SCHIRLEY CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA ROCHA

Contato (celular): (61) 9.8223-6013

Vice-diretora: MÔNICA AZEVEDO DE SOUZA

Contato (celular): (61) 9.8502-2400

Responsável pelo Integral: SCHIRLEY CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA ROCHA

Função: DIRETORA

Celular: (61) 9.8223-6013

Etapa da Educação Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Estudantes matriculados na Unidade Escolar: 146 estudantes

Estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral na Unidade Escolar: 146

Critérios para a escolha dos estudantes atendidos no Educação em Tempo Integral:

(**X**) Todos os alunos serão atendidos

Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

(**X**) Por ano

Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por ano:

1º ano: 26 estudantes

2º ano: 25 estudantes

3º ano: 24 estudantes

4º ano: 22 estudantes

5º ano: 24 estudantes

Número total de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

146 estudantes

Organização do Atendimento
1) Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI: **Ampliação progressiva: a) (X) 9 horas** b) ( ) 10 horas parcial PROETI: ( ) 10 horas 100% de estudantes atendidos Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: ( ) 10h
2) Atendimento (frequência/dias): **(X) 3 dias** ( ) 4 dias ( ) 5 dias ( ) Segunda **(X) Terça (X) Quarta (X) Quinta** ( ) Sexta
3) Tipo de organização pedagógica do currículo: ( ) PROEITI: Entremeado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante o dia) ( ) PROEITI: Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos ( ) Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC (**X**) **Rede Integradora: Entremeado – BNCC e Parte Flexível (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)**
4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas): a) ( ) PNME[6] **b) (X) PDAF[7]** c) **(X) PDDE[8]** d) ( ) Outros:
5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP) **(X) Sim** ( ) Não 5.1) Nome da Instituição/Escola Parque: **ESCOLA PARQUE NATUREZA E ESPORTE DO NÚCLEO BANDEIRANTE** 5.2) Frequência do atendimento na instituição parceira: ( ) 1 dia ( ) 2 dias **(X) 3 dias** ( ) 4 dias ( ) 5 dias 5.3) Deslocamento para outro local: **(X) SIM** ( ) não 5.4) Transporte oriundo: ( ) da instituição **(X) da SEEDF** ( ) outro:
6) Alimentação: 6.1) Unidade Escolar: a) Servida na Escola: **(X) SIM** ( ) Não

b) Refeições:

(X) café da manhã (X) LANCHE (X) ALMOÇO (X) LANCHE ( ) jantar

c) Faz uso de refeitório:

(X) SIM ( ) Não **(X) Não tem refeitório** ( ) Outro espaço:

6.2) Instituição Parceira:

a) Servida na Instituição Parceira:

(X) SIM ( ) Não

b) Refeições:

( ) café da manhã **(X) LANCHE** ( ) almoço ( ) lanche ( ) jantar

c) Faz uso de refeitório:

(X) SIM ( ) Não ( ) Não tem refeitório ( ) Outro espaço:

7) Descreva as atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo:

8) Responsáveis pelos projetos e atividades da Educação em Tempo Integral (nome, matrícula e cargo/função):

Informações sobre os Projetos/Atividades da Parte Flexível

Acompanhamento Pedagógico de Português

Nome do projeto: **Ler para Escrever**

Objetivo: **Desenvolver as habilidades envolvidas na prática da leitura, escrita e produção textual;**

Periodicidade:

( ) mensal ( ) bimestral **(X) SEMESTRAL** ( ) anual

Dias de atendimento:

( ) SEGUNDA (X) TERÇA (X) QUARTA (X) QUINTA (X) SEXTA

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: 12

Responsável (nome e cargo/função):

Área de atuação: ALFABETIZAÇÃO

Local do atendimento: **ESCOLA CLASSE KANEGAE**

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento: **jogos diversos, livros variados, textos diversos, textos fatiados, caça palavras, cruzadinhas, histórias seriadas, texto sequenciado, produção coletiva e individual de textos, livro didático, atividades xerocopiadas, dentre outros.**

Acompanhamento Pedagógico de Matemática

Nome do projeto: **LETRAMENTO MATEMÁTICO**

Objetivo: **desenvolver a capacidade do estudante de aplicar os conhecimentos aritméticos em situações reais, dominando os conceitos relacionados para que isso aconteça, bem como os diversos tipos de raciocínio matemático diante de situações problemas.**

Periodicidade:

( ) mensal ( ) bimestral **(X) SEMESTRAL** ( ) anual

Dias de atendimento:

( ) Segunda **(X)TERÇA** ( ) Quarta **(X)QUINTA** **(X)SEXTA**

Número de Grupos atendidos: 01

Número de estudantes atendidos por grupo: 12 ESTUDANTES

Responsável (nome e cargo/função):

Área de atuação:

Local do atendimento: **ESCOLA CLASSE KANEGAE**

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento: **jogos matemáticos diversos, resolução de situações problemas, livro didático, atividades xerocopiadas, desafios matemáticos, dentre outros.**

Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas

(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

ESTAS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS CONFORME O PLANEJAMENTO DA ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE DO NÚCLEO BANDEIRANTE.

Nome do projeto:

Objetivo:

Periodicidade:

( ) mensal ( ) bimestral ( ) semestral ( ) anual

Dias de atendimento:

( ) Segunda ( ) Terça ( ) Quarta ( ) Quinta ( ) Sexta

Número de Grupos atendidos:

Número de estudantes atendidos por grupo:

Responsável (nome e cargo/função):

Área de atuação:

Local do atendimento:

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento.

Atividades de Formação Pessoal e Social

(Ética e Cidadania; Projeto de Vida; Educação Econômica; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)

(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

ESTAS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS CONFORME O PLANEJAMENTO DA ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE DO NÚCLEO BANDEIRANTE

Nome do projeto:

Objetivo:

Periodicidade:

( ) mensal ( ) bimestral ( ) semestral ( ) anual

Dias de atendimento:

( ) Segunda ( ) Terça ( ) Quarta ( ) Quinta ( ) Sexta

Número de Grupos atendidos:

Número de estudantes atendidos por grupo:

Responsável (nome e cargo/função):

Área de atuação:

Local do atendimento:

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento.

Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral

2º Semestre/2022

Instrumento utilizado:

(X) Questionário de múltipla escolha

(X) Comentários livres

( ) Outros:

Proposta de devolutiva:

(X) Informes à comunidade

(X) Reunião com a comunidade escolar

(X) Outros:

Atenciosamente,

SCHIRLEY CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA ROCHA

DIRETORA

SCHIRLEY CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA ROCHA
Cel: 9.82236013
ESCOLA CLASSE KANEGAE
Email: **eckanegae.nb@edu.se.df.gov.br**
Tel: 3901.7666

REFERÊNCIAS

BRASIL**.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

BRASIL**.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

DISTRITO FEDERAL. Orientações pedagógicas. Secretaria de Educação Distrito Federal, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751**.** Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

DISTRITO FEDERAL**.** Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**.** Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo. Unidade 02

DUBAR, Claude. A socialização-construção das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 2005.

FERNANDEZ, A**.** A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação. Porto – Editora

Nova Crítica, 1971.

BARRETTO, E. S. de S.; SÁ, K. R. de. Educação em tempo integral: contribuições oriundas das pesquisas de pós-graduação. *Cadernos CENPEC*, São Paulo, v.6, n.1, p.23-46, jan./jun. 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 7*, de 14/12/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília- DF, 2010.

_____. *Decreto Presidencial* nº 7.083, de 27/01/ 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília – DF, 2010.

_____. *LEI n.9.394/1996 de 20/12/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. *Lei n. 10.172, de 9/01/ 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília- DF: Presidência da República, Casa Civil, 2001.

_____. *Lei n°13.005, de 25/06/2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília – DF: Presidência da República, Casa Civil, 2014.

_____. Ministério da Educação. *Educação integral /educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira*. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília, DF, 2009/2011. (Estudo quantitativo, 2009; Estudo qualitativo, 2011).

_____. Ministério da Educação. *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: Secad, 2009 a. (Série Mais Educação).

_____. Ministério da Educação. Inep. *Censo Escolar da Educação Básica*,2016.

_____. Minstério da Educação. Inep. *Censo Escolar da Educação Básica*, 2016. Notas Estatísticas. Brasília-DF: Inep, 2017.

_____. Ministério da Educação. *Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral*. Cadernos para professores e diretores de escolas. Brasília: Secad, 2009b. (Série Mais Educação).

_____. Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Esporte, Ministério da Cultura. *Portaria Normativa Interministerial, nº 17, de 14/04/2007*. Institui o *Programa Mais Educação* que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Brasília-DF, 2007.

_____. Em busca do tempo de aprender. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v.1, n.2, p.91-101, 2006.

CENPEC. *Tecendo redes para educação integral*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2006. (Seminário Nacional)

_____. *Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2013.

_____ (org.). *Educação integral em tempo integral. Estudos e experiências em curso*. RJ: DP et Alii/FAPERJ, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLIAN, C.V.; SAMPAIO, M. M. F. *Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica*. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.2, p. 403-442, maio/ago. 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Observatório do PNE. Metas do PNE*. Indicadores da Educação. Meta 1. Infraestrutura e condições de ensino. Disponível em: www.todospelaeducação.org.br. Acesso em 16/10/2016.

TORRES, Rosa Maria. *A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem*. In: Muitos Lugares para aprender. Centro de Estudos e Pesquisas

em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. São Paulo: CENPEC/Fundação Itaú Social/UNICEF, 2003.

QUEM PLANTA COLHE!

A Educação para a Sustentabilidade compõe o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), como Eixo Transversal. Este fato revela que essa temática deve perpassar todos os conteúdos e deve constar nas práticas pedagógicas da SEEDF como um objetivo de aprendizagem privilegiado, um horizonte de fundamentos teóricos a apontar para questões sociais relevantespara o futuro. Dentro de seus temas fundantes temos; produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária, agroecologia, ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 8)

EDUCAÇÃO DO CAMPO

OBJETIVOS

- Educar as crianças a partir do amor à natureza. Ensinar a cultivar a terra de forma a nãoprejudicar o ser humano, o planeta.
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meioambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.

INTERDISCIPLINARIDADE

Desenvolvimento de todo o projeto educativo, desenhando uma rede de saberes interdisciplinares, que podem ser trabalhados a partir dela.

- **Letramento -** Escrita e leitura; Teatro; Música; Poesia; Filmes; contos, recontos;
- **Ciências -** Educação Ambiental; Saúde do corpo e alimentação saudável; Biodiversidade; Sustentabilidade; Preservação e conservação, reaproveitamento de alimentos, reciclagem;
- **História e Geografia -** Cultura Regional; Gastronomia Regional; Tipos de Solos; Extensão Rural;
- **Matemática -** Grandezase Medidas; Geometria; Tabelas e gráficos.

Horta inserida em espaço escolar é um **“laboratório vivo”, pois, possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas e interdisciplinares**, integrando o aluno ao meio ambiente, de forma teórica e prática, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, ainda, uma reflexão da importância dos recursos naturais para a sobrevivência dos seres vivos (MORGADO; SANTOS, 2008).

Mudas de hortaliças, sementes, terra orgânica, pá, gancho, enxada, painel e cartazes temáticos, e regadores grande epequeno.

POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES

Entender a sazonalidade dos alimentos – conhecer o calendário de plantação/ sementeiras e colheitas

Conhecer e explorar as variedades e importância das sementes

Conhecer várias flores e ervas aromáticas e sua importância na biodiversidade e controle de pragas no jardim e horta

Explorar e conhecer alguns dos insetos úteis

Poder explorar o processo de compostagem (degradação de resíduos orgânicos em fertilização natural)

POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES

Construir e utilizar uma “estufa” para semear ou transplantar plantas jovens.

Construir abrigos para insetos amigos.

Oficinas com lupas para explorartoda a biodiversidade do micro-sistema da horta.

Construir casas para pássaros.

POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES

Recolher água da chuva e entender melhor a importância de poupar água

Conhecer e explorar alguns provérbios popularessobre colheitas (mensalmente)

Explorar algumas oficinas de cozinha – preparação simples de refeições com legumes da horta

Conhecer os princípios da agricultura biológica e suas vantagens para a saúde e ambiente

QUEM PLANTA COLHE

- HORTALIÇAS
- MEDICINAIS 4º ANO
- FRUTÍFERAS
- ORNAMENTAIS 2 ºANO ORQUIDEAS
- TREPADEIRAS 1º ANO
- MINHOCÁRIO
- COMPOSTEIRA
- SUCULENTAS

METODOLOGIA

1. ABERTURA DAS ATIVIDADES COM TEMÁTICA 09/05;
2. PLANTIO 13/05;
3. ACOMPANHAMENTO SEMANAL COM DIREÇÃO, DIARIO CONFORME PROFESSOR DESEJAR;
4. CULMINANCIA 08/06 (APRESENTAÇÃO DE UM TRABALHO POR TURMA, BANNER POR TURMA).

ESPAÇOS DE PLANTIO

ESPAÇO HORTA

- HORTALICAS;
- MEDICINAIS;
- SUCULENTAS;
- TREPADEIRAS.

ÁREAS EXTERNAS

- FRUTIFERAS;
- ORNAMENTAIS;
- MINHOCARIO;
- TREPADEIRAS.